

Revista

# ACIM

R\$ 5,00  
Maio/2009  
Nº 487  
Ano 46

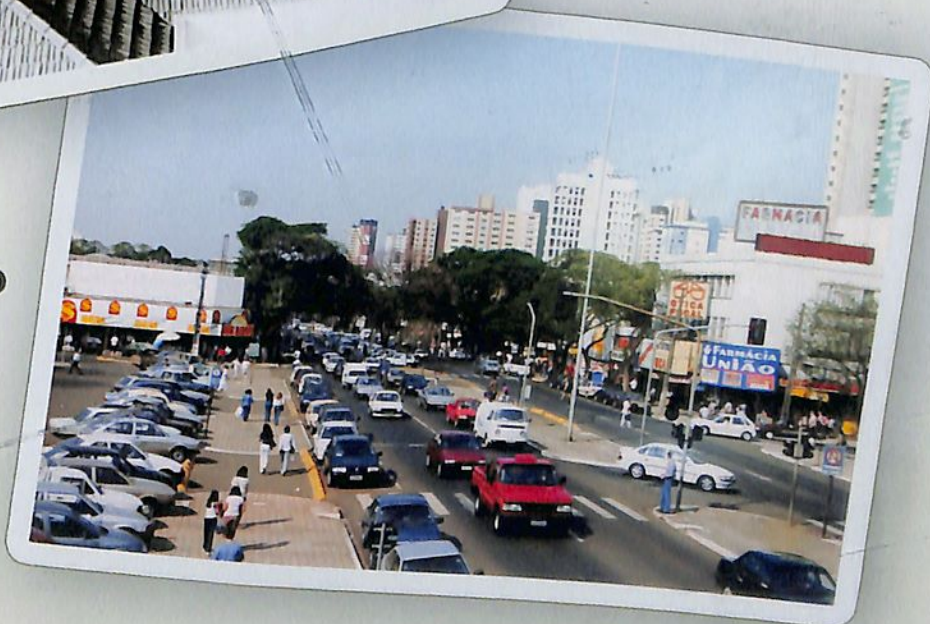
A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

## Avenida Brasil



De um lado, o valor histórico e a diversidade

De outro, a necessidade de revitalização da principal via comercial da cidade



**E mais**



**Entrevista:** Referência na economia brasileira, Delfim Netto é o entrevistado do mês

**Caderno Especial**  
**Festas & Noivas**



# Laboratório Santa Casa PRA TUDO e PRA TODOS

Tecnologia e segurança nos mais variados exames, atendendo com excelência aos associados do Santa Casa Saúde e a você, que ainda não é um associado.

Faça seus exames no laboratório Santa Casa, além de uma nova opção, você vai descobrir um atendimento diferenciado para crianças, adultos e a melhor idade.



MARINGÁ: 44 3027-5685 | MANDAGUARI: 44 3233-6000  
[www.santacasamaringa.com.br](http://www.santacasamaringa.com.br)



## Por que ser associado da ACIM?

A Associação Comercial e Empresarial de Maringá tem mais de 3.600 empresas associadas. Em quase seis décadas de atuação, se tornou uma das maiores associações do sul do Brasil, acumulando um respeitável currículo de conquistas para o setor produtivo e para a comunidade local. A ACIM desempenha um papel que, muitas vezes, extrapola os limites do setor empresarial e tem reflexos diretos no desenvolvimento social e econômico de Maringá.

E por que somos uma entidade de classe referência? A ACIM foi a quarta associação do país a montar o Serviço de Proteção ao Crédito (SCPC). Em 1999, criou a primeira cooperativa de crédito de empresários do sul do país. Hoje, a cooperativa é filiada ao sistema Sicoob e administra mais de R\$ 100 milhões em recursos, sendo a quarta instituição financeira de Maringá. A ACIM criou e disseminou para todo o Brasil o Programa de Complementação Educacional (Proe), uma agência de integração entre escola, aluno e empresa.

Foi a ACIM quem liderou o Movimento Repensando Maringá, ao lado da Fiep e de mais de 80 entidades, em 1996, para criar o Conselho de Desenvolvimento Econômico (Codem). Juntamente com outras entidades, criou o Observatório Social de Maringá em 2006, para o acompanhamento das licitações públicas e da aplicação dos recursos em Maringá. Também foi a principal indutora da reativação do Conselho Comunitário de Segurança e uma de suas principais mantenedoras.

Nosso objetivo primordial é defender os interesses dos empresários e oferecer produtos e serviços que beneficiem o dia-a-dia das empresas. Aqui, o associado é parceiro e tam-

bém cliente. Temos diversas parcerias com empresas e entidades, oferecendo convênios médicos, odontológicos, educacionais e empresariais. Benefícios diretos aos associados e aos seus funcionários. Os serviços e produtos da ACIM ajudam o empresário a ser mais competitivo no mercado e a ter garantias em suas operações comerciais.

A ACIM tem participação direta nas discussões de interesse local, regional e estadual. Tem representação em diversos conselhos e atua firme e decisiva junto à Federação das Associações Comerciais (Faciap) e à Federação do Comércio (Fecomércio). Tem cobrado posições dos governos estadual e nacional e se posicionado na vanguarda quando se trata de defender os interesses dos seus associados.

Em abril, por exemplo, mês de aniversário da entidade, trouxemos o economista Antônio Delfim Netto para proferir uma palestra sobre o futuro da economia no cenário da atual crise. A participação foi gratuita para as empresas associadas, reunindo mais de 900 pessoas.

A ACIM é a casa do associado. Mais de 300 empresários atuam direta e indiretamente na administração da entidade por meio dos seus conselhos. O Conselho de Administração, o Conselho Superior, o Conselho da Mulher Empresária e Executiva e o Conselho do Jovem Empresário auxiliam na condução dos projetos da ACIM; o Conselho do Comércio e Serviços é, por sua vez, o canal efetivo para a participação de todos os associados, sempre aberto para receber novos integrantes.

Se você quiser conhecer mais detalhes sobre a ACIM e o que nós oferecemos, venha nos visitar ou solicite uma visita de nossos consultores. Sua presença será sempre bem-vinda! Participe de sua entidade.

**Adilson Emir Santos** é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

## Índice

REVISTA ACIM ANO 45 Nº 487

### ENTREVISTA

4

O economista e ex-ministro Antônio Delfim Netto é o entrevistado desta edição. Ele fala sobre crise, protecionismo, taxa básica de juros, os rumos da economia brasileira e critica o Banco Central brasileiro

### REPORTAGEM DE CAPA

12

A avenida Brasil, que é mais velha do que a própria cidade, está prestes a ser revitalizada; as "espinhas de peixe" darão espaço a um corredor de ônibus e a calçadas mais largas; veículos trafegarão em apenas um sentido

### SEGURANÇA ELETRÔNICA

20

Prevenção também é o melhor remédio quando o assunto é segurança eletrônica. Veja como proteger informações preciosas para a empresa e como monitorar os funcionários sem infringir a lei

### CADERNO ESPECIAL

38

A Revista ACIM traz várias reportagens sobre o setor de eventos em Maringá; casamentos e festas de formaturas movimentam o segmento, mas a vocação da cidade é para o turismo de negócios

# Em vez de problema, o Brasil é part



Bruna Moreschi

**N**A LISTA DE ECONOMISTAS E PENSADORES IMPRESCINDÍVEIS PARA ENTENDER A ECONOMIA BRASILEIRA – E OS RUMOS QUE ELA DEVE TOMAR - COM CERTEZA ESTÁ O NOME DE ANTÔNIO DELFIM NETTO. ELE ASSUMIU O CARGO DE MINISTRO DA FAZENDA NO GOVERNO DE COSTA E SILVA, EM 1967, QUANDO OPEROU O “MILAGRE ECONÔMICO” E O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) ATINGIU MÉDIA DE 9%. ELE VOLTOU OCUPAR O CARGO DE MINISTRO NO GOVERNO DE JOÃO BAPTISTA FIGUEIREDO, NAS PASTAS DE AGRICULTURA E PLANEJAMENTO. FOI CINCO VEZES DEPUTADO FEDERAL E EMBAIXADOR NA FRANÇA. HÁ MAIS DE QUATRO DÉCADAS SUAS OPINIÕES INTERESSAM A EMPRESÁRIOS, JORNALISTAS E POLÍTICOS. SUA AGENDA SEMPRE CHEIA INCLUI PALESTRAS EM TODO O BRASIL E A PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE ECONOMIA EM ALGUNS DOS PRINCIPAIS JORNAIS E REVISTAS BRASILEIRAS. EM ABRIL, DELFIM NETTO ESTEVE EM MARINGÁ A CONVITE DA ACIM PARA PROFERIR UMA PALESTRA SOBRE A “CONJUNTURA ECONÔMICA ATUAL” E CONCEDEU A SEGUINTE ENTREVISTA À REVISTA ACIM.

## QUAL É A AVALIAÇÃO DO SENHOR SOBRE A CRISE ECONÔMICA E OS REFLEXOS DELA NO BRASIL?

Esta crise é produto do que? De um grande “171”, um estelionato aplicado no mundo por um bando de espertalhões. Ela é fruto de uma desregulação exagerada do mercado e aconteceu debaixo do nariz das autoridades. Ela foi feita na base de uma invenção dos econofísicos, que é uma combinação de economista mal arrumado com físico desempregado, e produziu equações diferenciais estocásticas, que permitiu estimar os riscos de qualquer operação. O Banco Central norte-americano deixou as coisas caminharem livremente, o caso do *subprime* é típico. A ideia era dar casa para quem não poderia pagar. Qualquer sujeito sabe, não precisa ser um gênio para saber, que se der casa para quem não pode pagar, em algum momento vai haver problemas. Foi uma patifaria feita no sistema financeiro, quando o sistema financeiro em vez de ser subordinado à economia real passou a controlar a economia e deu encrenca. E qual os reflexos no Brasil? O país vinha crescendo nos três primeiros trimestres do ano passado 6% ao ano. No quarto trimestre, o crescimento foi de 1,3%. E quando começa a haver desaceleração do crescimento? Em 16 de setembro, quando o governo dos Estados Unidos fez a intervenção do Lehman Brothers. Naquele momento os banqueiros brasileiros instantaneamente suspenderam o crédito. A partir daí começa a murchar o crescimento e muito depressa.

**O SENHOR AFIRMOU QUE “OS MOVIMENTOS DO BANCO CENTRAL SEMPRE FORAM NA DIREÇÃO CORRETA,**

# e da solução

“Estou convencido que o Brasil não é um país que precisa de uma taxa de juros real maior do que 3%, e enquanto não chegarmos a esse nível, devemos continuar insistindo que é preciso reduzir os juros”

## MAS, INVARIAVELMENTE, ATRASADOS E HOMEOPÁTICOS”. POR QUÊ?

O Banco Central tem a direção sempre certa, só que ele sempre chega seis meses atrasado e faz menos do que deveria ter feito. Em vez de aplicar o remédio completo aplica um oitavo da dose. Nós erramos em relação a esta crise porque nossa situação era muito melhor do que tinha sido no passado, nosso sistema bancário era rígido. O que se esperava que o Banco Central fizesse? Havia 200 bilhões de dólares de reservas e o Banco Central deveria ter dado conforto para o sistema bancário imediatamente. Quanto isso iria custar? Setenta ou 80 bilhões de dólares. Provavelmente o crescimento teria caído de 6% para 4% ou para 3%. Estou convencido de que a grande barbearagem foi da política monetária, que tem dado muito trabalho nos últimos anos, mantendo o Brasil com a maior taxa de juros do mundo. Deveríamos ter restabelecido o crédito interbancário, ter garantido tranquilidade aos banqueiros e empresários. O problema da crise é de confiança. O que aconteceu na verdade? Aconteceu que quando houve a crise nos Estados Unidos acabou a confiança, que é a base do sistema capitalista. O consumidor ficou com medo de perder o emprego, o produtor ficou com medo de continuar investindo e preferiu ficar com liquidez. Mas quando todos querem ficar “líquidos” morrem afogados na liquidez que produziram. O Banco Central só fez a coisa mais elementar do mundo, que era dar a garantia para os pequenos bancos, mas deveria ter feito isso em setembro do ano passado e levou sete meses para tomar a decisão. A filosofia do go-

verno era a seguinte: banco grande é melhor do que o banco pequeno. Isso é uma tolice: a rigidez do banco não depende do tamanho, depende da qualidade de seus créditos. A segunda teoria errada era de que o melhor banco privado é pior do que o pior banco estatal. Então foi construída uma filosofia que deu mais dúvidas ao sistema bancário do que ele já tinha. Não há muita coisa para fazer a não ser o que o presidente Lula fica falando: comprar... Você não compra automóvel porque tem medo de perder o emprego, pois é exatamente não comprando o automóvel que você vai perder o emprego. O que o presidente Lula disse semanas atrás é verdade: metade dos nossos problemas é fruto do pânico. É o medo do medo. O Brasil eliminou, na minha opinião, as restituições físicas que tinha para seu crescimento e já superou as dificuldades institucionais. Olha os países do BRIC. Quais deles podem institucionalmente se comparar ao Brasil? A China é muito mais eficiente, talvez; tem uma taxa de crescimento maior do que a brasileira, mas não tem uma estrutura das instituições como a nossa. Tem trezentas línguas, tem problema de fronteira com todo mundo. O Brasil tem dez vizinhos e não tem nenhum problema de fronteira, não tem problemas de língua e de religião. O Brasil está desenvolvendo uma classe de consumo interno fervoroso e tem todas as condições para um desenvolvimento importante. Infelizmente aconteceu esta crise. Nós tínhamos engrenado na quarta marcha a partir de 2006 e agora estamos parados.

## O PRESIDENTE LULA DISSE QUE O BRASIL FOI O ÚLTIMO A ENTRAR NA CRISE E SERÁ O PRIMEIRO A SAIR. O SENHOR TEM A MESMA OPINIÃO?

Se isso é verdade só vamos ver daqui a pouco. Acredito que temos condições de sair da crise talvez um pouco antes do que outros países emergentes, mas não diria que vamos ser o primeiro país a sair da crise, porque é muito difícil saber. Acredito que todos vão sair mais ou menos ao mesmo tempo. É importante lembrar que nunca houve uma coordenação de combate à crise como está havendo hoje, com o trabalho em conjunto de todos os bancos centrais. Deveremos ter mais dois trimestres ou dois trimestres e meio de retração. E, se isso estiver certo, a partir de julho a economia começará a se recuperar, o que deverá levar dez ou 12 meses. Até meados do ano que vem a economia voltará ao normal.

## EM MARÇO, NAS VÉSPERAS DE MAIS UMA REUNIÃO DO COPOM, O SENHOR FALOU PARA A REVISTA VEJA QUE “SE O COPOM DIMINUIR A SELIC EM 1,5 PERCENTUAL, MANDARIA REZAR UMA MISSA ECUMÊNICA”. NAQUELA ÉPOCA A TAXA DE JUROS CAIU DE 1,5 PONTO (NO FINAL DE ABRIL, A TAXA CAIU NOVAMENTE, ATINGINDO 10,25%). QUAL É A TAXA BÁSICA DE JUROS QUE O SENHOR CONSIDERA A MAIS ACERTADA PARA O PAÍS NESTE MOMENTO?

O Copom reduziu em 1,5%, que é muito menos do que eu achava acertado. Estou convencido que o Brasil não é um país que precisa de uma taxa de juros real maior do que 3%, e enquanto não chegarmos a esse nível, devemos continuar insistindo que é preciso reduzir os juros. Hoje há uma dificul-

dade muito grande porque se está baterendo no teto da caderneta de poupança, cuja taxa de juros é de 6%. É preciso corrigir isso para continuar reduzindo a taxa de juros real do Brasil.

**O PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL, HENRIQUE MEIRELLES, AFIRMOU QUE O PROBLEMA NÃO SÃO OS JUROS ALTOS DO BANCO CENTRAL E SIM O SPREAD BANCÁRIO. O SENHOR CONCORDA QUE OS SPREADS SÃO ALTOS?**

São os dois fatores. Os juros são escandalosamente altos, os *spreads* são ainda mais escandalosamente altos. Há dúvidas enormes sobre a metodologia de como se calcula o *spread*, mas basicamente os problemas são a tributação, o altíssimo nível de compulsório, uma super estimação dos riscos por parte dos bancos e é certamente uma parte do monopólio que os bancos têm. A política monetária ajudou os bancos a construir uma espécie de poder econômico e eles estão usando esse poder.

**MUITA GENTE ACREDITA QUE O AUMENTO NO NÚMERO DE DESEMPREGADOS NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS PODE CRIAR BARREIRAS AO COMÉRCIO INTERNACIONAL. O SENHOR ACREDITA QUE HÁ CHANCES DE AUMENTAR O PROTECIONISMO NESTE PERÍODO DA CRISE?**

Um dos graves erros da crise de 1929 foi na verdade a criação de uma lei protecionista americana que iniciou o protecionismo no mundo e que reduziu o número do comércio em um terço, ou seja, tentando proteger o emprego no país e transferir o desemprego para o país vizinho, acabou gerando desemprego no próprio país. Essa política de trocar o desemprego com o vizinho não funciona. É por isso que hoje há uma consciência clara do G-20 (grupo que reúne represen-

tantes dos países mais ricos do mundo e dos principais emergentes) de não haver protecionismo. Pode até haver ações isoladas ou uma proteção num setor ou em outro. Isso acontecerá naturalmente, porque há exageros de um lado e do outro. Agora o protecionismo com uma medida generalizada, que dificultará o nível do comércio, não acredito que se estabeleça.

**O GOVERNO REDUZIU O IPI DOS VEÍCULOS ZERO QUILOMETRO, QUE CONTRIBUIU PARA QUE A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA REGISTRASSE RECORDE DE VENDAS EM MARÇO, E LANÇOU UM PACOTE REDUZINDO ALÍQUOTAS DE IMPOSTO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. O SENHOR ACREDITA QUE O GOVERNO TEM ACERTADO AO TOMAR MEDIDAS DE INCENTIVO AO CONSUMO?**

O consumo depende basicamente da expectativa do emprego. Se o cidadão não tiver expectativa de que continuará tendo o emprego, ele não vai comprar. O industrial não irá investir se não acreditar que existe demanda. O que ele irá fazer? Melhorar o caixa da empresa. Todos vão procurar liquidez. É por isso que a única coisa eficaz do governo é na verdade a política de investimento, por isso os efeitos e estímulos do imposto são importantes. No caso do setor automobilístico, as pessoas às vezes dizem que é um setor supérfluo, que era possível fazer isso em outro segmento, mas é bom lembrar que três quartos das variações da produção industrial são produzidos pela variação da produção de veículos e metade da variação do PIB é produzida pela variação da produção industrial. O governo foi no nervo, em um setor que move a economia profundamente. Essa redução do imposto não é um subsídio, porque nosso imposto sobre o automóvel é o maior do mundo, mas ajudou a estimular a demanda. Por quê foi preciso

isso? Na verdade foi estimulada a demanda daqueles que acreditam que continuarão empregados. Os que têm dúvidas sobre se vão continuar empregados não aproveitaram nenhum desses estímulos.

**COMO O SENHOR AVALIA O PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC)? HOVE CRÍTICAS DE QUE O GOVERNO COPILOU PROJETOS EXISTENTES.**

Qual a importância que tem se estou fazendo um projeto que já existia, mas ninguém fez? Esses pelo menos são projetos que estão sendo realizados. Na verdade os projetos não existiam, muitos eram apenas desenhos. Estamos começando a construir estradas de ferro como se fazia no velho oeste americano. O nível do investimento público é muito pequeno, corresponde a 1% do PIB. Antes era 0,5% do PIB, ou seja, aumentou 200%. Significa que o governo foi aprendendo a realizar essas obras, houve uma aceleração importante. Os investimentos em termos reais a partir de 2006 tem crescido 25% ao ano, só que 25% de um lucro muito pequenininho, não oferece condição de alavanca-gem para sustentar o crescimento.

**O QUE REPRESENTA PARA O BRASIL ESSA PERSPECTIVA DE EMPRESTAR DINHEIRO AO FMI?**

É simbólico, um jogo de palavras. Na verdade o dinheiro dos investidores está aplicado em bônus do tesouro americano. Eu vou sair do bônus americano que está me pagando 2% e vou para um papel do fundo monetário, que provavelmente pagará 4%. O FMI é que está fazendo um favor, porque é um papel que pode ser vendido a qualquer momento. Mas o fato de o Brasil ter sido cooptado a participar significa uma mudança de *status*. O Brasil costumava ser problema, agora é parte da solução. ■

# FESTAS & NOIVAS



Quem vai faz a festa!

Motivos não faltam para você visitar a Feira Festas & Noivas 2009. Conheça as novidades e tendências, faça contatos, troque idéias, negocie e contrate.

16 a 18 de junho de 2009  
Centro de Eventos Araucária  
Das 14h às 22h

Agências de Viagens | Bandas | Bebidas | Bolos e Doces | Buffets | Convites e Calígrafo | Espaço para Eventos

Foto/Filmagem | Hotéis | Jóias e Acessórios | Lembrancinhas | Locação de Limusine

Locação de Vestidos e Trajes | Móveis e Decoração | Organizadores de Eventos | Salões de Beleza | Som/Iluminação | Outros

realização:

**ACIM**

**Maringá**  
e Região Convention & Visitors

apoio:

**COPEJEM**  
Comitê Permanente da Livre Emprego de Maringá

**EMPREENDER**  
Unir para Crescer

## MAIS OPÇÕES DE VOOS

Três empresas aéreas começarão a operar em Maringá. A Pantanal Linhas Aéreas oferecerá dois voos com destino ao aeroporto de Congonhas. O retorno da capital paulista a Maringá também será em dois horários: no começo da tarde e às 20 horas. A empresa começará a operar este mês e contará com uma aeronave com capacidade para 45 passageiros. O anúncio do início das operações foi na sede da ACIM.

A outra empresa que passará a operar em Maringá será a Sol Linhas Aéreas, que oferecerá voos regulares com destino a Curitiba, Foz do Iguaçu e Cascavel, ainda sem data de início das operações. A empresa contará com uma aeronave com capacidade para 19 passageiros.

Quem também iniciará atividades em Maringá é a Azul Linhas Aéreas. Executivos da empresa estiveram em Maringá para conhecer o aeroporto regional Silvio Name Júnior e o potencial de negócios do setor, inclusive eles se reuniram com empresários na ACIM. A Azul está presente em Curitiba, Fortaleza, Manaus, Navegantes, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

De acordo com o superintendente do aeroporto, Marcos Valêncio, a vinda de novas empresas aéreas "garante maior oferta de destinos e horários e uma provável concorrência de preços". Em março, cerca de 20 mil pessoas embarcaram ou desembarcaram no aeroporto local. Vale frisar que a Gol e a Trip operam em Maringá e oferecem voos regulares.

Fotos/Ricardo Lopes/O Diário do Norte do Paraná



## EXPOSIÇÃO

Em comemoração aos 35 anos (a data de fundação foi 29 de junho de 1974), o jornal O Diário do Norte do Paraná organizou uma exposição com equipamentos usados ao longo de sua trajetória, bem como reproduções das principais capas e matérias publicadas pelo jornal. Fazem parte do acervo de O Diário, e estão expostos no Mandacaru Boulevard, telex, rádios antigos, máquinas de escrever, ampliador de chapa, câmeras fotográficas, entre outros. A exposição poderá ser vista até o final de junho, no primeiro piso do shopping.

A abertura oficial da exposição foi realizada em 16 de abril e reuniu cerca de 250 pessoas, incluindo autoridades, jornalistas e funcionários do veículo de comunicação. O presidente do grupo O Diário/Rádio Cultura AM, Franklin Silva, lembrou as dificuldades desde que assumiu o jornal, junto com a então esposa, Rosey Rachel, em 1978. Hoje, O Diário do Norte do Paraná é o terceiro maior jornal do estado em tiragem.

7 a 17 de Maio | 2009  
Maringá - Paraná - Brasil

# EXPOINGÁ

37ª Edição • 14ª Internacional

Nosso objetivo é gerar negócios.



Um mega evento para os negócios e para a família.



Realização:



www.srm.org.br  
Fone: (44) 3261-1700

Patrocínios:



Apoio:



Ministério da  
Agricultura Pecuária  
e Abastecimento



Ministério  
do Turismo



# Revitalização da principal via comercial de Maringá

**A AVENIDA BRASIL, QUE NASCEU CINCO ANOS ANTES DA CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO, SE TORNOU REFERÊNCIA REGIONAL COMO O PRINCIPAL EIXO COMERCIAL DE MARINGÁ. AGORA, ELA AGUARDA A REVITALIZAÇÃO, PREVISTA PARA O INÍCIO DO ANO QUE VEM**

São 6.330 metros preenchidos com milhares de negócios. A avenida Brasil é a principal referência comercial e também de localização para quem busca a região central de Maringá. Hoje, quem cresceu com a avenida, como o comerciante Ali Saadeddine Wardani, com quatro lojas na via, quer manter esta atratividade comercial. Um chamariz que ainda alimenta sonhos de microempresárias como Terezinha Maria Chrusczak, da Face Oposta, uma loja no Shopping Center Brasil, que um dia ela quer ver “de frente para a rua”.

Eixo viário entre o leste e o oeste, a avenida é um ponto histórico e estratégico de encontro das vias que cortam o município de norte a sul, e está prestes a ser revitalizada. Devido ao novo projeto, as polêmicas “espinhas de peixe”, que foram criadas na década de 60, estão com os dias contados. Foram derrotadas na “quebra de braço” entre o trânsito e os esta-

cionamentos. Elas serão extintas com a revitalização da avenida, prevista para ser iniciada em janeiro do ano que vem.

O projeto traz também outro padrão de calçamento e de equipamentos públicos como luminárias. As calçadas ficarão mais largas, o canteiro central ganhará pontos de ônibus e os veículos passarão a trafegar em apenas uma direção. A avenida Brasil se tornará uma via binária, com as duas pistas no sentido leste/oeste. Para o fluxo contrário, os veículos usarão ruas como a Joubert de Carvalho e avenidas como Mauá e Carneiro Leão. Uma linha especial de ônibus usará faixa preferencial.

“A proposta permite reorganizar o sistema e revitalizar a área central”, afirma o secretário do Planejamento da Prefeitura de Maringá, Jurandir Guatassara Boeira. Ele explica que as obras serão feitas com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e custará cerca de



Bruna Moreschi

Fotos/Acervo da Prefeitura





**DO PASSADO AO PRESENTE: A AVENIDA BRASIL GANHARÁ NOVO PROJETO, ORÇADO EM US\$ 12,8 MILHÕES; “ESPINHAS DE PEIXE” SERÃO RETIRADAS E TRÁFEGO DE VEÍCULOS SERÁ APENAS EM UMA DIREÇÃO**

US\$ 12,8 milhões. O município busca este financiamento desde 2006 e, segundo Guatassara, o projeto está aprovado, restam apenas algumas formalidades. “Temos uma oportunidade ímpar de investir e vamos mudar a avenida Brasil para melhor”, diz.

O projeto agradeceu o comerciante Ali Wardani, que acredita que as mudanças resolverão o problema do fluxo de veículos. “O projeto ficou muito bom. Atenderá a cidade por mais 20 anos. Apesar de larga, a avenida está apertada e é difícil se locomover”, avalia.

Opinião partilhada pelo comerciante Rubens Abrão, sócio-proprietário da Casa Santa Terezinha. “Acredito que mudará para melhor. Participei das discussões e sou favorável”, afirma.

Mas mesmo depois de discutida com empresários, a grande mudança que ocorrerá na avenida, cinco anos mais velha que o próprio município, traz apreensão para quem guarda opiniões mais conservadoras. Com quase 50 anos de comércio na avenida Brasil, Francisco Manzano, da rede de Farmácias Brasília, não esconde o receio com tantas mudanças. “Deixa como está”, defende ele.

Manzano viu a cidade crescer no encontro da avenida com a praça 7 de Setembro, mais conhecida como Rotatória do Peladão. O local é um ponto do trânsito que o próprio empresário reconhece estar cada vez mais complicado nos horários de pico. “Será que vai resolver isto?”, questiona.

#### “LIMPEZA VISUAL”

Na avaliação da professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá, Gislaine Beloto, a avenida Brasil tem uma riqueza única, pois tem o caráter de reunir as pesso-

as ou como ela define: “de um lugar onde a vida acontece”. Uma via, como lembra a professora, que já foi palco de grandes encontros populares, sejam de passeatas políticas, manifestações ou comemorações.

Outra característica importante, na avaliação da urbanista, é a capacidade de atrair as mais diversas classes sociais. “O que atrapalha um pouco a avenida Brasil é a própria paisagem. Lojas que expõem nas calçadas, pessoas que jogam lixo na rua, principalmente próximo às árvores, e o excesso de comunicação visual”, analisa.

Gislaine também avalia que os toldos e letreiros muitas vezes escondem o caráter histórico das edificações e “edifícios lindíssimos”. “O comércio ainda não percebeu este potencial de atração da arquitetura”, avalia. A professora ressalta que o projeto de revitalização tem que levar em consideração a manutenção da arborização.

“Vivemos em uma cidade mui-

to quente e, se tirar as árvores, não adianta termos uma avenida linda, que as pessoas vão evitar o calor. É necessário que se considere um plano de manejo para a arborização”, afirma. O que a professora não concorda é com a presença dos ônibus na Brasil. Na opinião dela, a via que se constrói paralelamente à linha férrea seria mais apropriada para um corredor.

Mas Gislaine sabe que a escolha da Brasil pode ter sido feita, entre outros aspectos pela própria atratividade, porque justamente “é uma avenida para ficar e não apenas de passagem, como a avenida Colombo. É uma via onde se anda devagar, seja a pé ou com o veículo. Quem anda com pressa na Brasil?”.

### OBRAS SERÃO À NOITE

Se uma pequena reforma já traz transtornos, imagine uma intervenção urbana em um trecho de 5.380 metros, entre a Praça Rotary Internacional, conhecida

como “fim da picada”, e a praça Souza Naves, no cruzamento da Brasil com a avenida Tuiuti. “Se trata de uma avenida com grande movimento”, aponta o secretário Guatassara Boeira.

Ele reconhece que a tarefa não será fácil e, por isto, nos próximos meses serão definidos junto com técnicos do BID o cronograma e a estratégia das obras. “Em janeiro de 2010, queremos estar com a obra licitada, pronta para começar. Teremos uma estratégia para que atrapalhe o mínimo possível os comerciantes, até com obras à noite para tornar este processo o mais rápido possível”, afirma.

Além da reforma completa nas calçadas, serão construídos na avenida Brasil pelo menos sete pontos de embarque e desembarque de passageiros, dos 13 previstos no circuito. Os abrigos ficarão no canteiro central e a entrada e saída das pessoas serão feitas em nível e pelo lado direito dos ônibus. “O que dará agilidade ao sistema é que o pagamento da passagem será feito nestas estações, para evitar que os veículos fiquem parados por muito tempo”, explica.

Segundo Guatassara, é esta mudança, aliada à construção de dois terminais alimentadores, nas extremidades leste e oeste da avenida, que garantirá agilidade. “Vamos manter o princípio de termos uma velocidade baixa. Queremos que o trânsito flua, sem tantos atritos no tráfego como se tem hoje com as ‘espinhas de peixe’, mas sem velocidade”, aponta.

A intenção é que a retirada dos estacionamentos também resolva o problema dos pequenos acidentes, mas agravará a falta de vagas. Quanto a isto, de acordo com o secretário, a prefeitura tem es-



**A URBANISTA GISLAINE BEATO DEFENDE CONTINUIDADE DA ARBORIZAÇÃO DA AVENIDA BRASIL E ACREDITA QUE EXCESSO DE COMUNICAÇÃO VISUAL PREJUDICA VISIBILIDADE DA ARQUITETURA HISTÓRICA**

## A cidade que nasceu de uma avenida

Em 1942 foi construída a primeira edificação na vila que deu início a colonização de Maringá, que teve a venda de lotes urbanos iniciada em 10 de maio de 1947, data em que se comemora o aniversário da cidade.

Em 2009, serão 62 anos, cinco a menos que a avenida Brasil, que abrigou a primeira construção e o primeiro estabelecimento comercial da cidade, o Hotel Maringá. Na época, a via cortava apenas oito quadras da região que hoje é conhecida como Maringá Velho.

"Na década de 50, esta região era a referência política e econômica da cidade. Ali ficavam as principais casas de secos e molhados, tinha cinema, hospital e também a primeira rodoviária da cidade", lembra o historiador da gerência de Patrimônio Histórico de Maringá, João Laércio Lopes Leal. De acordo com ele, a Brasil sempre foi para a cidade uma referência geográfica, comercial e econômica.

Leal diz que a Brasil começou a ser pavimentada em 1958, primeiramente com paralelepípedos.

"Já em meados de 60, começou a retirada das pedras para a implantação do asfalto", conta. Segundo o historiador, nesta época já haviam sido plantadas as primeiras árvores conforme o Plano Arborístico elaborado por Luís Teixeira Mendes.

"É a única via de Maringá que nunca tentaram mudar o nome. Ali também há edificações dos anos 40 e 50, que são uma raridade na cidade", aponta.

**SEGUNDO O HISTORIADOR JOÃO LAÉRCIO LOPES LEAL, A AVENIDA BRASIL FOI A ÚNICA VIA QUE POPULAÇÃO E VEREADORES NUNCA TENTARAM ALTERAR O NOME**



Bruna Moreschi

**JURANDIR GUATASSARA BOEIRA, SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO: PREFEITURA INCENTIVARÁ A ABERTURA DE ESTACIONAMENTOS PARTICULARES NA REGIÃO CENTRAL E PRETENDE INICIAR AS OBRAS DE REVITALIZAÇÃO DA AVENIDA BRASIL EM JANEIRO DE 2010**

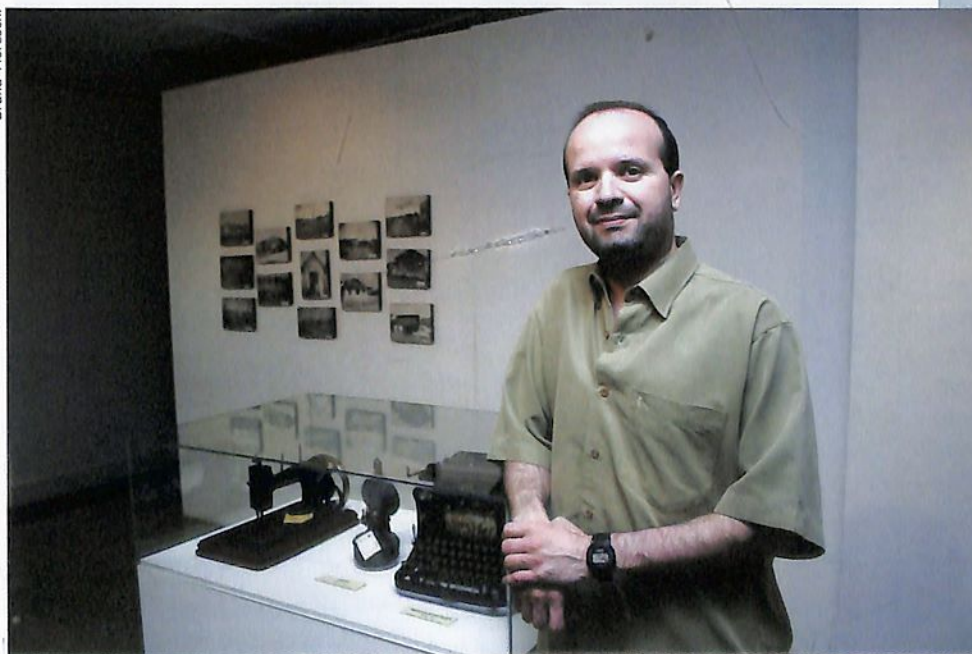
tudado alternativas e já tomou algumas decisões. É certa a criação de uma lei para incentivar a abertura de estacionamentos particulares na região central, assim como também é fato que o projeto incentivará mais gente a ir de ônibus e não de carro para a região central.

"Analisamos a possibilidade de criar estacionamentos nas praças

Napoleão Moreira da Silva e Raposos Tavares", adianta. "Também será possível estacionar um pouco mais longe. Vai andar mais, mas num ambiente bem mais agradável", avalia.

### A EXPANSÃO DOS NEGÓCIOS

Quando abriu a loja "Ao Barulho de Maringá", em 1967, na avenida Brasil, Ali Saadedine Warda-



Bruna Moreschi

ni encontrou uma via de paralelepípedos. “Mas já tinha os mesmos padrões de hoje”, lembra. Já era uma avenida moderna em uma cidade que começava a prosperar. “Maringá tinha só três edifícios e a Catedral estava sendo construída. Era uma cidade pequena”, recorda.

O comerciante desbravador veio de Jaguapitã e nunca mais voltou. “Maringá é apaixonante. É também uma cidade que realmente atrai, tanto investimentos, como pessoas para morar. Maringá se fez pujante”, avalia. Wardani cresceu junto com o município e aos poucos diversificou os negócios.

Só na Brasil abriu mais três lojas: a Karina Calçados, a Karina Modas e a Karina Móveis. Há ainda uma loja na avenida Pedro Taques, no Jardim Alvorada, e em outras três cidades da região: Apucarana, Paiçandu e Sarandi.

Mas o comerciante guarda mesmo um sentimento especial da avenida que escolheu como sede da primeira loja. “A Brasil sempre foi contemplada por vender de tudo. Eram todos comerciantes pequenos e hoje temos um comércio grande e pujante. De uma maneira geral, os comerciantes cresceram com a cidade”, conta.

Wardani defende que a atividade comercial da avenida Brasil seja mantida e, neste contexto, a ideia de se criar um “shopping a céu aberto”. “Normalmente uma cidade cresce e o centro envelhece. E quando isto ocorre as pessoas criam uma segunda opção de centro comercial. Não queremos que isto aconteça em Maringá. E, a ideia de um ‘shopping a céu aberto’ pode garantir a durabilidade da vida útil do centro”, acredita.

## O sonho de consumo dos comerciantes

De uma ponta a outra, a avenida Brasil apresenta um comércio forte e variado. Ali fica boa parte das lojas de eletrodomésticos da cidade, encontram-se também farmácias, óticas, lojas de roupas e calçados. Tem de tudo nesta via, de máquinas a produtos agropecuários e tintas. E, mesmo com aluguel alto e fama de ter o metro quadrado mais caro de Maringá, os pequenos comerciantes sonham com um lugar ao sol na avenida Brasil.

“Meu sonho é ter uma loja bem espaçosa e, se Deus quiser, abro de frente para a avenida Brasil. Vou chegar lá”, afirma a microempresária Terezinha Maria Chrusczak, proprietária da Face Oposta. A loja é dividida em dois boxes do Shopping Center Brasil, que liga a via à rua Joubert de Carvalho. Até o ano passado ela tinha apenas uma porta.

Terezinha conta que chegou a Maringá em 1988. “ vim da roça para cidade”, lembra. As oportunidades eram limitadas e ela foi trabalhar de diarista e depois como zeladora na limpeza de prédios. “Foi difícil.

Sozinha e com quatro filhos”, diz. O tempo passou e ela decidiu fazer um concurso na prefeitura. Depois de 12 anos como zeladora e sem conseguir crescer no serviço público, Terezinha decidiu arriscar.

“Nunca tinha ficado atrás de um balcão. Nem sabia como começar, mas sempre tive vontade de seguir a profissão do meu pai, que era comerciante”, conta. Até que em 2004, ela conseguiu alugar um box, com o apoio de uma amiga, no extinto Shopping Direto da Fábrica, que ficava na esquina das avenidas Brasil e Herval. “Abri a loja com 75 peças e hoje vejo que tenho este estoque em apenas uma prateleira. O movimento era muito bom”.

Com o fechamento do shopping, Terezinha foi para o Shopping Center Brasil. Hoje, está à procura de um espaço de frente para a avenida e quer continuar a crescer na vida e nos negócios. “Aos poucos fui aprendendo. Hoje, a clientela sempre sai contente da loja”, garante.



Bruna Moreschi

**DE ZELADORA A EMPRESÁRIA: TEREZINHA CHRUSZAK ESTÁ PROCURANDO ESPAÇO PARA MONTAR A LOJA DE FRENTE PARA A AVENIDA BRASIL; O SONHO COMEÇA A SER CONCRETIZADO**

# Codem coordena “shopping a céu aberto”

O Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem) tomou a frente no projeto de iniciativa do Sindicato do Comércio Varejista de Maringá e Região (Sivamar), com apoio da prefeitura, para a criação de um projeto que tem recebido nomes como “shopping a céu aberto” ou “área de revitalização econômica”, no centro da cidade. A ideia é seguir o modelo dos Business Improvement Districts (Bids), como são denominadas estas organizações nos Estados Unidos.

“É um formato de parceria entre as administrações pública e privada, para uma determinada área de uma cidade, em que a organização deste espaço funciona como um condomínio ou shopping”, explica o secretário Executivo do Codem, João Celso Sordi. O objetivo final é criar um local agradável que tenha uma identidade visual e características bem específicas de segurança, limpeza e conforto aos visitantes.

A ideia de buscar um projeto com estas características é uma forma que empresários e administração pública encontraram para aproveitar a revitalização da avenida Brasil. “Inicialmente, estes Bids foram criados para áreas degradadas, mas não precisamos esperar a degradação do centro de Maringá para agir. Vamos aproveitar os investimentos públicos e o projeto da Brasil para organizarmos uma área a ser definida”, diz.

Sordi cita o exemplo de Nova Iorque, onde existem 60 Bids em funcionamento e outros 12 em implantação. Ele também mostra a revolução comercial que ocorreu em outra importante cidade americana. “Em 1995, na Filadélfia, não existiam cafés ao ar livre na área central. Em razão do Bid, em



Bruna Moreschi

**JOÃO CELSO SORDI, DO CODEM: PROJETO “SHOPPING A CÉU ABERTO” AJUDARÁ A REVITALIZAR AVENIDA BRASIL, MAS É PRECISO PARCERIA ENTRE PODERES PÚBLICO E PRIVADO, O QUE EXIGIRÁ ALTERAÇÃO NA LEGISLAÇÃO**

2007, foi registrada a existência de 205 cafés no centro”, conta.

As dificuldades para a implantação do projeto são, em primeiro lugar, que no Brasil não existe um mecanismo jurídico que permita este tipo de parceria, do poder público com o privado, para a administração de uma área pública. O presidente do Sivamar, Amauri Donadon Leal, esteve recentemente em Brasília para buscar o apoio do Ministério das Cidades.

“Uma segunda dificuldade, mas que depende do nosso trabalho, é conseguir a adesão de inquilinos e proprietários dos prédios existentes na área”, aponta Sordi. Nos Estados Unidos, os Bids funcionam com mecanismos legais que permitem a cobrança e o repasse de impostos diretamente para a administração da área e os recursos são somados a uma mensalidade para que sejam executados os investimentos que se

façam necessários.

Para a execução do projeto, o presidente do Sivamar conta que foram criadas quatro comissões: jurídica e tributária; urbanismo, meio ambiente e infraestrutura; canal direto de sensibilização dos lojistas; gestão e organização. “Já realizamos duas reuniões. O próximo passo será uma plenária de apresentação dos pontos fortes e fracos estudados por cada comissão. Feito isso, entraremos de fato em ação”.

De acordo com Leal, a expectativa é de que o novo espaço comece a ser implantado no início de 2010 e, em princípio, contempla a avenida Brasil, entre as praças José Bonifácio e Farroupilha. “Além das lojas da Brasil, as de mais duas vias serão beneficiadas com a obra: Santos Dumont e Gilberto de Carvalho”, fala.

# Uma vida inteira na avenida Brasil

No dia 12 de junho de 1964, Manoel Abrão abria uma filial da Casa Santa Terezinha na avenida Brasil, em Maringá. A sede da empresa ficava em Doutor Camargo. Junto com ele veio a família, que passou a morar na sobreloja, na esquina das avenidas Brasil e Paraná, onde a Casa Santa Terezinha funciona até hoje. Rubens Abrão, filho de Manoel, e que atualmente é sócio-proprietário da empresa, lembra que desde a chegada em Maringá sempre trabalhou e morou na avenida Brasil.

"Hoje moro a seis quadras da loja. Vou e volto a pé todos os dias, assim acompanho tudo o que acontece", conta. Abrão afirma que a Brasil sempre foi o carro-chefe do comércio de Maringá. "Sempre foi uma referência. As pessoas estacionavam aqui e depois saíam para comprar em todo o centro", aponta. Do passado, o empresário também lembra que as promoções de tecidos, principal produto vendido à época da inauguração, lotavam o estabelecimento.

"Chegamos a fechar a loja em algumas ocasiões de tanto movimento. Fazíamos propaganda na rádio e ficava difícil atender todos", diz. O poder aquisitivo de quem morava nas fazendas também era bom, recorda Abrão. "As pessoas vinham para a cidade e compravam para o ano inteiro. Tínhamos uma Kombi e fazíamos



Bruna Moreschi

**RUBENS ABRÃO, DA CASA SANTA TEREZINHA: EMPRESA ESTÁ INSTALADA HÁ MAIS DE 40 ANOS NA PRINCIPAL AVENIDA DE MARINGÁ, MAS PRECISOU DIVERSIFICAR OS NEGÓCIOS PARA CONTINUAR NO MERCADO**

entregas em toda a região", relata.

Mas aos poucos os negócios mudaram. Os tecidos passaram a ficar cada vez mais baratos com a importação dos produtos asiáticos e com o comércio de roupas prontas e a empresa precisou diversificar para sobreviver no mercado. "Ficaram poucas lojas como a nossa. Antes, vendíamos tecidos para ternos. Hoje, oferecemos o terno pronto", exemplifica.

Para o empresário, a alternativa para a avenida Brasil manter a atratividade é realmente investir em segurança, limpeza e visual. "Aqui se encontra tudo o que precisa. Mas os empresários precisam estar atentos, precisamos fazer promoções com sorteios de carros, por exemplo, para divulgar o comércio de rua e atrair os consumidores", avalia. ■

O SCPC tem valiosas informações comerciais que auxiliam você no momento da venda



Além disso, o SCPC tem:

- Abrangência Nacional
- Mais de **1.200.000** lojistas em todo o Brasil
- **45** milhões de CPF's de inadimplentes registrados
- O maior banco de dados cadastrais de Pessoas Físicas de toda América Latina
- A força de mais de **2.300** Associações Comerciais

Informe-se sobre nossos serviços

[44] **3025-9600**

[scpc@acim.com.br](mailto:scpc@acim.com.br)

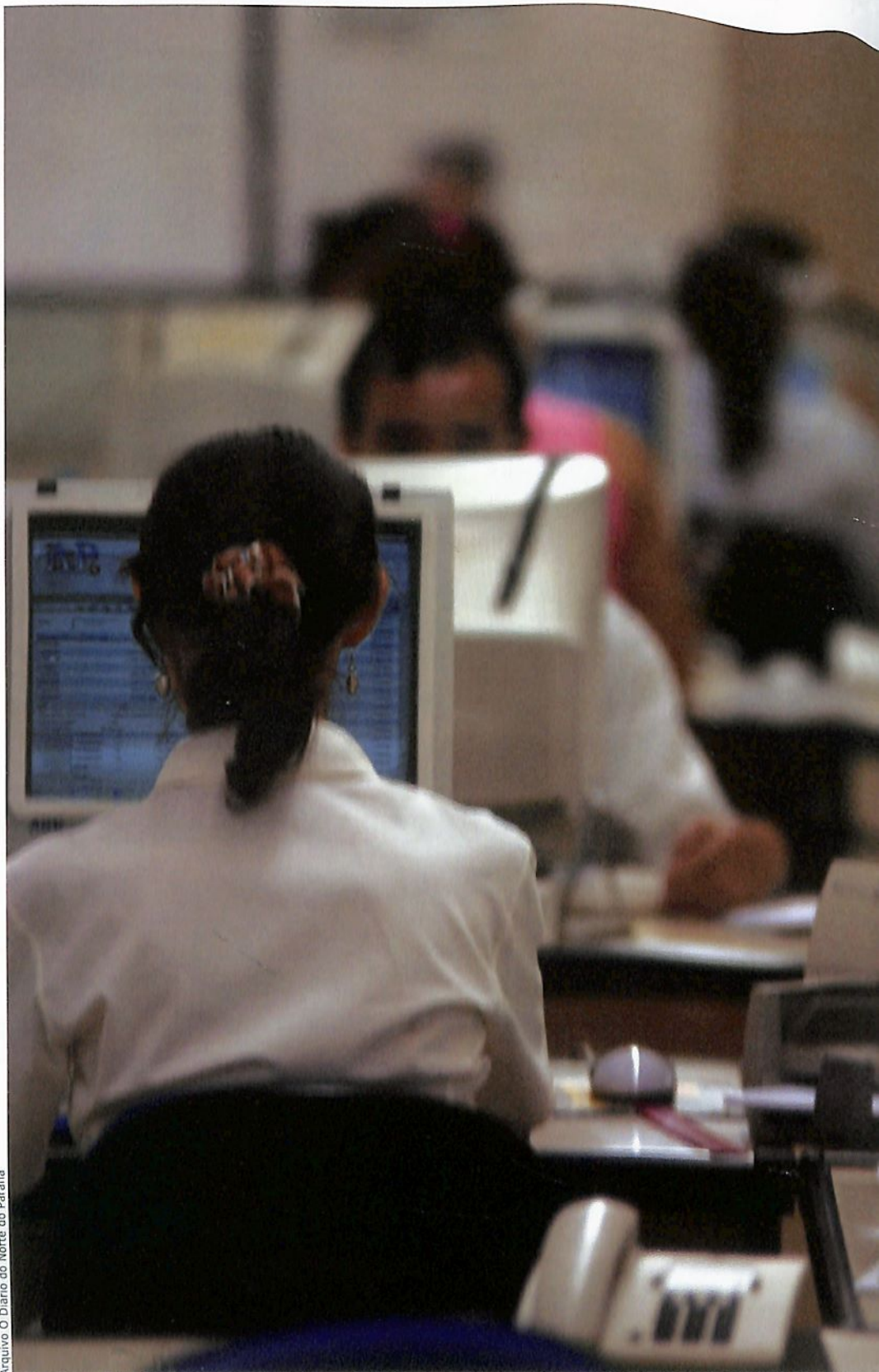


# Blindagem contra desvio de infor

**PARA EVITAR PREJUÍZOS COM REPASSE DE INFORMAÇÕES POR EX-FUNCIONÁRIOS, ESPECIALISTAS DÃO DICAS DE COMO PROTEGER O BANCO DE DADOS E DOCUMENTOS SIGILOSOS DA EMPRESA; SAIBA TAMBÉM O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE MONITORAR O ACESSO À INTERNET E AOS COMPUTADORES NO LOCAL DE TRABALHO**

“**E**ntre as empresas que tiveram alguma informação furtada, 99% não sabem e a maioria nunca descobrirá”. A afirmação é do diretor da WRA Gestão de TI, Maurício Real Prado. O empresário de Maringá diz que no mês passado em apenas uma semana foi procurado por quatro empresas da região com o mesmo problema: “funcionários deixaram vazar informações e os empresários não têm como saber quem foi o responsável”, diz.

E mesmo que tivessem certeza, os empresários não teriam como provar e levar o caso para a Justiça. Quando isto acontece, na avaliação de Prado, só há uma alternativa: “proteja-se daqui para frente. Do passado, só resta chorar”, afirma. Sem um sistema de monitoramento eficaz, não é possível comprovar que um funcionário ou ex-funcionário desviou informações importantes por meio de e-mail ou com o uso de *pen drives*, por exemplo.



Arquivo O Diário do Norte do Paraná

www.dclit.com.br

# mações

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, no início deste ano, pelo Ponemon Institute, e divulgada no Brasil pelo IDG Now e pela rádio CBN Brasil, mostra que o índice de furto de informações corporativas por funcionários que foram demitidos ou que deixaram os empregos nos últimos 12 meses chegou a 69%.

No estudo denominado "Jobs at Risk = Data at Risk" foram entrevistadas 945 pessoas que foram dispensadas, demitidas ou que deixaram seus empregos. E o que mais assusta é que 67% disseram ter usado informações confidenciais de empregos anteriores para se recolocar no mercado. Ainda de acordo com o estudo, as ações mais praticadas foram o desvio de dados por meio de e-mails e cópia de arquivos em *pen drives*, CD's ou DVD's.

A pesquisa também mostrou que 79% dos que furtaram dados citaram várias razões para as atitudes como: "todo mundo faz isso", "a informação pode ser útil no futuro" ou "a companhia não pode rastrear a informação até mim". Outro dado que chama atenção é que 24% destes ex-funcionários afirmaram que ainda podiam acessar a rede da antiga empresa.

Mas o que fazer para aproveitar com segurança os benefícios da tecnologia da informação, que compactou os bancos de dados, trouxe agilidade nos negócios, facilitou a formatação de planilhas e abriu as portas de muitas empresas para o mundo através da internet? A resposta é uma só: prevenção. E a regra



Bruna Moreschi

## **CÉSAR MISAEL DE ANDRADE, ADVOGADO: DIVULGAÇÃO INDEVIDA DE INFORMAÇÕES EMPRESARIAIS É PASSÍVEL DE ROMPIMENTO DE CONTRATO POR JUSTA CAUSA**

serve tanto para o aspecto tecnológico como para uma eventual discussão jurídica.

### **O QUE DIZ A LEI**

O advogado empresarial César Eduardo Misael de Andrade, da Cema Advocacia, ressalta que os acessórios tecnológicos são comuns atualmente. "Mas em 1943, quando da criação da CLT, talvez não estivessem nem em livros de ficção científica da época", diz. O que está previsto na lei, segundo Andrade, é que a "confiança" é um requisito implícito no contrato de trabalho e que a lealdade e o respeito são deveres mútuos entre patrão e empregado. E uma vez violadas as obrigações, o contrato pode ser rompido.

"Se um funcionário divulga indevidamente informações de

um banco de dados da empresa ou passa informações (segredos) empresariais a terceiros (principalmente para a concorrência), seu contrato de trabalho pode ser rompido por justa causa - art. 482, 'g' da CLT. E se levar informações confidenciais ao concorrente, pode, dependendo do caso, ser obrigado a indenizar o ex-patrão, solidariamente ou não com a empresa beneficiária da informação", afirma Andrade.

De acordo com o advogado, em relação ao monitoramento dos computadores usados pelos funcionários, o que a Justiça tem considerado lícito é monitorar os sites acessados na internet e o e-mail corporativo, mas não os e-mails particulares. Se o acesso a estes for liberado na empresa, o empregado tem o direito à privacidade

das informações trocadas.

“Para evitar surpresas desagradáveis, o empregado deve ser avisado. Desta forma, se ele utilizar indevidamente os equipamentos de informática para acessar sites desvinculados ao trabalho, em horário de expediente, ele também poderá ser penalizado”, explica.

Andrade aponta ainda que o próprio Ministério Público do Trabalho tem admitido a defesa do patrimônio da empresa através do monitoramento por câmeras de vigilância, desde que o empregado também seja previamente avisado e esteja anuente com o procedimento. Para evitar problemas, Andrade diz que “a rapidez com que a tecnologia avança e as mudanças de hábitos e de aspectos sociais que têm sido verificadas a cada geração, impõe à classe empresarial e ao empregador cada vez mais a necessidade de se prevenir”.

### MONITORAMENTO

Para o diretor da WRA Gestão de TI, Maurício Real Prado, há três aspectos que precisam ser levados em consideração para que os dados corporativos e dos empresários estejam seguros. “Tem que pensar na relação da empresa com o mundo, nas informações dentro da própria empresa e nas informações que o empresário carrega consigo”, diz.

Dentro deste contexto, Prado explica que para o primeiro aspecto, que é a ligação da empresa com o mundo, é possível criar uma “bolha” transparente e auditável. “Basicamente fazemos o monitoramento de e-mails, sites e msn (programa de conversação simultânea por computador) e protegemos con-



**SISTEMA DE MONITORAMENTO EFICAZ AJUDA A COMPROVAR DESVIO DE INFORMAÇÕES CORPORATIVAS, DIZ O DIRETOR DA WRA GESTÃO DE TI, MAURÍCIO REAL PRADO**

tra possíveis invasões. São ferramentas claras e auditáveis. Um conjunto de processos que chamamos de modelo de maturidade de uso da TI”, conta.

O segundo aspecto, de acordo com o empresário, visa o controle do banco de dados da empresa. Basicamente, é feito um monitoramento dos arquivos: quem terá acesso e em que momento? No caso de um contrato importante, por exemplo, Prado explica que é possível “gravá-lo em determinado local com restrição de acesso. E quem tiver este acesso, poderá apenas visualizar o mesmo até um determinado horário, por exemplo. Podemos também especificar quem pode ou não imprimir e em qual impressora. Se necessário, pode-se determinar uma impressora monitorada por câmeras”, aponta.

Ainda neste mesmo quesito, é possível proibir o acesso a *pen*

*drives*, gravação de CD’s e DVD’s e também o envio de arquivo por e-mail. “Dá para controlar o ciclo de vida de um documento. Quem fez alguma leitura, quem alterou e depois auditar tudo isto”, afirma.

O terceiro aspecto da proteção se refere à *smart phones*, *pen drives* e *notebooks*. “Temos tecnologia e ferramentas para manter as informações destes dispositivos móveis seguras. Se perder a máquina ou se ela for roubada, a informação não se perde. Os arquivos podem ser gravados com técnicas de criptografia e, ao mesmo tempo, é possível recuperar a informação se fizermos uma cópia de segurança em outro dispositivo como um servidor”. Enfim, a tecnologia, além de facilitar a rotina e os negócios das empresas, oferece ferramentas que ajudam a proteger informações corporativas.

Bruna Moreschi

## A vigilância sobre e-mails e MSN

A empresa Via Site desenvolveu no ano passado uma ferramenta chamada "Via painel módulo de internet". O sistema permite ao empresário monitorar o acesso à internet de todos os funcionários da empresa cadastrados na rede.

"Ao ser adicionado, o colaborador passa a ter um nome de usuário e senha e, a partir de então, a empresa tem o acesso a todos os sites que ele visitou. Inclusive, pode saber se a pessoa tentou acessar um site proibido e quantas vezes isto foi feito. Ao final do dia, é possível emitir um relatório da navegação de cada computador", diz o diretor de tecnologia da Via Site, Juliano Nascimento.

E, se o acesso à internet estiver sobrecarregado, o sistema também

mostra onde está o problema. "Às vezes um usuário pode estar fazendo o *download* de um arquivo pesado que não tem nada a ver com o trabalho", exemplifica.

Com a ferramenta, o e-mail corporativo também é monitorado. O sistema não chega a bloquear o envio de um arquivo indevido, mas cria uma prova. "A cada e-mail enviado pelo funcionário por esta conta de e-mail da empresa, uma cópia idêntica, incluindo os anexos, é encaminhada para uma conta registrada como auditoria", explica.

Em parceria com uma empresa catarinense, a Via Site também oferece um sistema de monitoramento do MSN. "O controle é total. A empresa escolhe quem serão os contatos de cada funcionário e poderá visualizar todas as



**JULIANO NASCIMENTO, DA VIA SITE: EMPRESA OFERECE DIVERSAS FERRAMENTAS DE CONTROLE AO ACESSO À INTERNET**

conversas", relata.

A Via Site prepara um produto que permitirá o total controle e restrições para cada arquivo da rede interna da empresa. "Temos a certificação da Red Hat Linux e todos os nossos produtos são desenvolvidos na plataforma Linux", diz Nascimento. ■

## Cursos de Extensão

São mais de 100. 1 é para você.

O CESUMAR exercendo a responsabilidade social.



### CESUMAR, construindo o conhecimento com toda a comunidade

Comunicação - Cultura - Educação - Meio Ambiente  
Saúde - Tecnologia - Trabalho

Inscrições abertas

[www.cesumar.br](http://www.cesumar.br) ou 3027 6260

**CESUMAR**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ  
Comunidade do Conhecimento

**PARA DIMINUIR O NÚMERO DE ACIDENTES E DE MORTES NO TRÂNSITO DE MARINGÁ, PREFEITURA REALIZA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO; E POR MEIO DE PROJETO QUE TEM A PARCERIA DA ACIM MOTOCICLISTAS PODERÃO PARTICIPAR DE CURSO GRATUITO DE DIREÇÃO DEFENSIVA**

A frota de veículos de Maringá saltou de 185.755, em 2007, para 205.982 até fevereiro deste ano (113.259 carros e 34.569 motocicletas), de acordo com o Departamento de Trânsito do Paraná (Detran). Mas junto com o aumento da frota veio o crescimento do número de acidentes: de 5.997, em 2007, para 6.617 em 2008, segundo a Secretaria Municipal de Transporte (Setran).

Até o final de abril deste ano haviam sido registrados 2.085 acidentes na cidade. Porém, o número de vítimas fatais no trânsito foi reduzido. Em 2007, foram 75 contra 65 no ano passado. Por enquanto, 2009 contabiliza 16 mortes.

Mas o objetivo da prefeitura de Maringá e da iniciativa privada é diminuir ainda mais o número de mortes e de acidentes. A campanha "Leve gentileza pras ruas" tem como objetivo conscientizar motoristas, ciclistas e pedestres sobre a importância de agir com paciência e gentileza para garantir um trânsito mais seguro e de respeito à vida. "Essa campanha tem mexido com as pessoas. Elas estão procurando mudar o comportamento", acredita o Secretário Municipal de Transportes, Walter Guerlles.

Segundo ele, nos últimos anos

# Bons modos também n



Bruna Moreschi

**RESPEITO À FAIXA DE PEDESTRE E GENTILEZA NO TRÂNSITO SÃO AS APOSTAS DA PREFEITURA PARA COMBATER ACIDENTES E GARANTIR TRANQUILIDADE NAS RUAS**

a frota de veículos praticamente dobrou e o número de mortes não aumentou na mesma proporção. "Isso é fruto das campanhas de conscientização e esperamos resultados ainda melhores".

Durante todo o ano, a campanha sobre gentileza no trânsito será divulgada na mídia local e, de acordo com Guerlles, haverá um trabalho constante de conscientização por meio de

blitzes educativas, divulgação em escolas, em outdoors, camisetas e distribuição de adesivos e panfletos.

A campanha enfoca também o respeito à faixa de pedestre. "Esse é um trabalho já realizado em algumas cidades brasileiras e que obteve resultados positivos. O que se espera é que haja respeito ao pedestre que atravessa na faixa. É um trabalho gradativo que de-

# as ruas



pende de paciência, insistência e, acima de tudo, da mudança de comportamento de cada um”, diz o secretário.

Em 2007, o tema da campanha de trânsito municipal foi “Viva e deixe viver”. As ações contaram com o apoio de vários parceiros, incluindo igrejas, ACIM e Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg). No ano passado, a campanha continuou com ênfase nas faixas de pedestres.

## GRATUITO PARA MOTOCICLISTAS

Segundo a Setran, em 40% dos

Assessoria de imprensa Prefeitura



**“É UM TRABALHO GRADATIVO QUE DEPENDE DE PACIÊNCIA, INSISTÊNCIA E, ACIMA DE TUDO, DA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO”, DIZ WALTER GUERLLES SOBRE AS CAMPANHAS DE TRÂNSITO**

acidentes de trânsito de Maringá tive am o envolvimento de motociclistas. Foi pensando neles que a Honda Freeway, a Coamo e a ACIM organizarão uma campanha preventiva com o tema “Eu levo consciência sobre duas rodas”.

A ação, que começará em junho, terá como objetivo atingir pelo menos 20% dos motociclistas da cidade, conscientizando-os sobre os cuidados necessários para a preservação da vida. A ação faz parte do projeto Pilotagem Brasil, desenvolvido em várias localidades do país pela Honda Brasil.

Serão palestras, ações nas ruas, distribuição de adesivos e panfletos com dicas de medidas preventivas e a divulgação na mídia. Além disso, a campanha oferecerá um curso gratuito de direção defensiva para motociclistas.

O curso terá duração de seis

meses e será direcionado, primeiramente, aos colaboradores das empresas e entidades participantes da campanha e, depois, será aberto ao público. Os motociclistas aprenderão técnicas de pilotagem, como se posicionar no veículo e uso correto dos equipamentos de proteção, além de estratégias no trânsito como a pilotagem defensiva, como se comportar em situações especiais e aulas práticas de pilotagem para efetivar o aprendizado.

O instrutor do projeto, Carlos Beto, destaca que as parcerias foram fundamentais para a realização da campanha. “Nossa intenção era que o curso fosse gratuito e, graças aos nossos apoiadores, isso foi possível. E foi por meio da ACIM que pudemos ter contato direto com os empresários para que apoiassem nosso projeto”. ■



RESIDÊNCIAS COM APROVEITAMENTO DE ÁGUA DA CHUVA: EQUIPAMENTOS NÃO INTERFEREM NA ESTÉTICA

## Projetos que pensam o futuro

A CADA DIA, A TECNOLOGIA SE INCORPORA AO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA LUTA PELA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA. NOVOS EQUIPAMENTOS PERMITEM O REUSO DA ÁGUA DE CHUVA, GERANDO ECONOMIA.

A palavra sustentabilidade já se incorporou ao vocabulário dos brasileiros. Mas, ao contrário dos modismos, esta tendência veio para ficar. Afinal, o planeta Terra está em perigo. E com ele, toda a humanidade. E não custa lembrar alguns dados preocupantes: 97% da água existente no planeta Terra é salgada (mares e oceanos), 2% formam geleiras inacessíveis, e apenas 1% é doce, armazenada em lençóis subterrâneos, rios e lagos.

Engajada na luta pela preservação da natureza, a arquitetura/construção civil tem mostrado exemplos de como uma casa pode ser sustentável através do aproveitamento solar (aquecimento da água) e mais recentemente no reuso da água de chuva. Esta técnica tem conquistado mercado devido às previsões de encarecimento e carência futura dos recursos hídricos naturais mundiais.

Em Maringá, o arquiteto Marcos Kenji Fujisawa já construiu várias casas ecologicamente corretas. Ele tem proposto a seus clientes, prever a reutilização da água de chuva na fase de projeto. Detalhes são fundamentais, como escolha do filtro, motor ou bomba - conforme a área de cobertura a ser captada, localização e dimensionamento da cisterna.

O planejamento do projeto hidráulico é feito para uma rede específica, permitindo a reutilização de água na

jardinagem, lavagem de pátios e também atendimento aos vasos sanitários e preenchimento da piscina após sua limpeza.

O sistema nada mais é do que a captação de águas pluviais através de tubos de PVC. Há um sistema que filtra 90% do volume de água acumulada, eliminando folhagens, excesso de musgo e poeira da cobertura. Após a filtragem, a água é lançada em cisternas de polietileno de alta densidade e, através de uma bomba, é encaminhada à rede específica para lavagem de pátio, jardinagem ou para vasos sanitários.

**ONDE ENCONTRAR** A **Alcro Piscinas & Lazer** oferece todo o equipamento para o reaproveitamento da água, desde filtros, bombas e cisternas de polietileno de alta densidade, além de todos os materiais para lazer e piscinas. O engenheiro Alcídio Gonçalves, diretor da Alcro Piscinas & Lazer, garante que o custo benefício do investimento é positivo. "Para uma área de cobertura em torno de 200m<sup>2</sup> e cisterna com cerca de 10.000 litros, o investimento para adquirir todo o sistema ficará de dez a doze mil reais. Este valor pode ser recuperado em até três anos", avalia.

Alcídio Gonçalves lembra que a **Alcro Piscinas & Lazer** tem a melhor solução para quem quer construir com baixo impacto ambiental. "Trabalhamos para empresas e pessoas

**ALCRO**®  
Piscinas & Lazer

AV. BRASIL, Nº 5.140 - MARINGÁ - PR  
CEP: 87.014-070 | TEL.: 44 3225-6262

[www.alcro.com.br](http://www.alcro.com.br)



**KENJI: ALIANDO BOM GOSTO, ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE**

que buscam alta qualidade, excelência no atendimento, experiência e especialização técnica. É um público exigente e por isto buscamos sempre oferecer a melhor relação custo-benefício e o mais eficiente aproveitamento dos recursos naturais", frisa.

O empresário diz ainda que a instalação dos equipamentos deve ser feita após estudos técnicos realizados por um engenheiro ou arquiteto. Os cuidados são muitos. Ele cita como exemplo, terrenos onde há pressão da terra e pressão excessiva do lençol freático. Nestes casos, é necessária a construção de um cubículo em alvenaria para depois assentar as cisternas e preencher os espaços em solo cimento. Com isto, evitam-se possíveis problemas de deformação.

**ECONOMIA** Um dos clientes do escritório de Marcos Kenji é Alexandre Ferreira Baniogli. Ele solicitou um projeto ecologicamente correto. Assim, sua residência foi projetada com a previsão de reaproveitamento de água da chuva. A cisterna, de 22 mil litros, foi construída sob a garagem. Em época de seca, ela é reabastecida com água do poço artesiano.

"Estou muito satisfeito com os resultados. Além de ser um projeto sustentável, ainda tenho uma economia que gira em torno de 100 reais mensais. Minha conta de água, que seria em torno de R\$ 145,00 a R\$ 155,00, não passa de R\$ 55,00", ressalta Alexandre.

Com o sistema, Alexandre não só deixa de pagar pelo volume de água reaproveitado, mas também evita o pagamento da taxa de esgoto (80%) sobre o uso do líquido que seria destinado ao esgoto da Sanepar (jardinagem, lavagem de pátio e piscina).

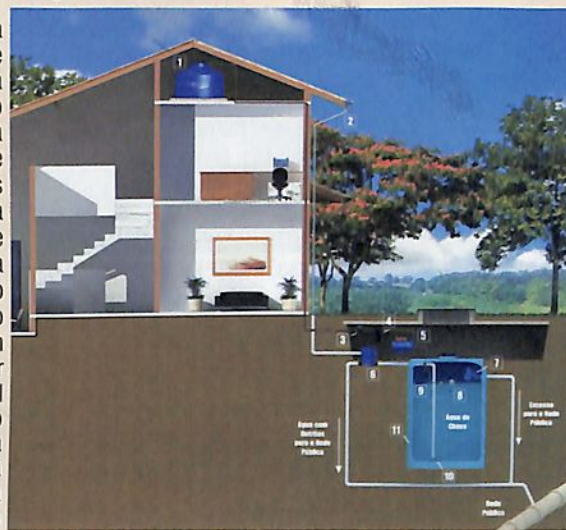
Marcos Kenji acredita que o papel dos arquitetos e engenheiros é buscar cada vez mais soluções para garantir o uso sustentável dos recursos naturais. "Em breve estaremos falando sobre a utilização de energia solar para a substituição parcial da energia elétrica como outro fator de sustentabilidade na Arquitetura", acredita.



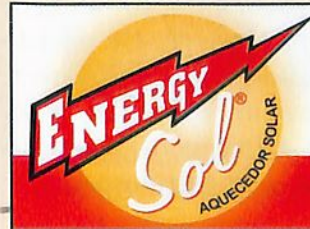
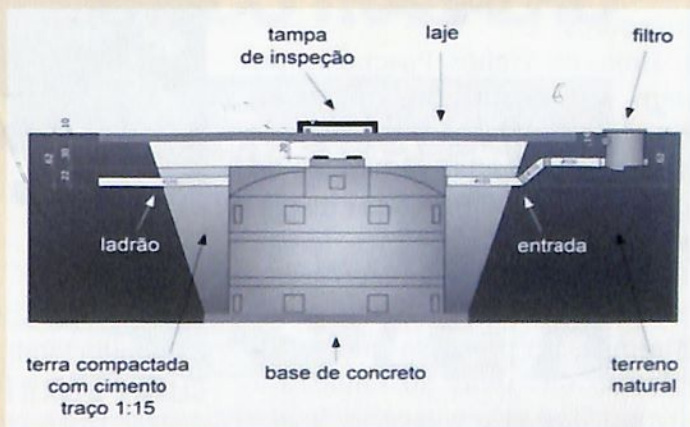
**ALEXANDRE BANIOGLI: ECOLOGICAMENTE CORRETO**

**MODELO DE INSTALAÇÃO DO SISTEMA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA DO CHUVA**

1. Caixa-d'água
2. Coletor de água de chuva
3. Registro Esfera
3. Filtro de sedimentos
5. Bomba
6. Filtro de água de chuva
7. Sifão/ladrão
8. Conjunto sucção com flutuador
9. Eletronivel
10. Freio d'água
11. Cisterna acqualimp água de chuva



**SISTEMA DE CAPTAÇÃO É SIMPLES APESAR DA SUA GRANDE UTILIDADE**



**ENERGYSOL - AQUECEDOR SOLAR**

**RODOVIA PR - 317 - KM 08**

**MARINGÁ - PARANÁ**

**TEL.: (44) 3225-6262**

**www.energysol.com.br**

No Brasil, existem 1,2 mil vinícolas, que são responsáveis pela ocupação de 75 mil hectares de terras, sendo que 40 mil são destinados à produção de sucos e vinhos. Os dados são do Ministério da Agricultura. E de acordo com a União Brasileira de Vitivinicultura, no ano passado foram produzidos no país 334 milhões de litros de vinho, um aumento de 81% em relação a 1998.

Maringá também integra as estimativas oficiais. As empresas locais envasam cerca de quatro milhões de litros de vinho por ano. A Paschoeto é a mais antiga empresa do setor na cidade. A história teve início em 1947, quando Luiz Paschoeto e a família (esposa e oito filhos) se mudaram de São Paulo para Maringá. Na propriedade que adquiriram, os Paschoeto plantaram videiras e mais tarde deram início à produção de vinho, inicialmente para consumo da família e de amigos. Em 1964, a bebida passou a ser comercializada nas proximidades da primeira estrada aberta pela Companhia Melhoramentos e seus colonizadores.

Hoje, os Vinhos Paschoeto podem ser encontrados em vários estados brasileiros e a produção saltou de vinhos de mesa para espumantes moscatel, cooler de pêssego e de morango e suco de uva. Dez por cento do vinho envasado pela empresa é produzido em Maringá, no processo que vai do plantio das uvas ao engarrafamento. Segundo o gerente de produção, Cláudio de Souza Leite, o restante vem de Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul. "O vinho vem de fora, mas segue o padrão de qualidade da Paschoeto. Aqui terminamos o processo de industrialização, que engloba a filtração e o adoçamento", explica

# Em Maringá também se produz vinho

**POR ANO SÃO ENVASADOS CERCA DE QUATRO MILHÕES DE LITROS DE VINHO NA CIDADE; HÁ EMPRESAS QUE PRODUZEM A UVA NA REGIÃO E AQUELAS QUE TRAZEM PARTE DA MATÉRIA-PRIMA DO RIO GRANDE DO SUL; EXISTE ATÉ UM CLUBE DO VINHO EM MARINGÁ, COM 700 INTEGRANTES**



**OS VINHOS PRODUZIDOS EM MARINGÁ SÃO NA MAIORIA DOCES, JÁ QUE O CLIMA E O SOLO LOCAIS PROPICIAM O PLANTIO DE UVAS COM ESSA CARACTERÍSTICA**

Leite.

Também vem do Rio Grande do Sul o vinho usado pela Crevelim, que atua no ramo há dez anos e traz a bebida *in natura* de Bento Gonçalves. Mas a conclusão do pro-

cesso de industrialização também acontece em Maringá. De acordo com a assistente administrativa, Nilvani Crevelim Bepalhuk, a indústria faz a filtração, a adição do açúcar e o engarrafamento.

Conforme ela, os vinhos industrializados pela Crevelim são fabricados a partir das uvas Isabel, Bordeaux, Niagara, entre outras. Ao todo, a Crevelim industrializa e engarrafa 1,5 milhão de litro por ano.

A empresa disponibiliza no mercado os vinhos de mesa brancos e tintos (nas opções seco e suave) e o rosado. "Temos opções de tamanhos para atender o gosto do cliente: são garrafas de 375ml, 750ml, 880ml e garrafões de 2 e 4,5 litros". E para quem quer presentear amigos, funcionários e parceiros, a empresa oferece a opção de personalizar rótulos. Uma caixa com 12 garrafas de 375ml custa R\$ 42.

#### SAFRA LOCAL

Em duas décadas o número de vinhos produzidos pela Vinícola



Bruna Moreschi

**JOAQUIM TOLEDO, ADMINISTRADOR DA INTERVIN: VINÍCOLA PRODUZ ANUALMENTE 480 MIL LITROS E LANÇARÁ ATÉ O FINAL DO ANO VINHOS FINOS FRISANTE E ESPUMANTE**



## ASSESSORIA EFICAZ E ATUANTE EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

- GINÁSTICA LABORAL
- ANÁLISE ERGONÔMICA
- QUICK MASSAGE
- PALESTRAS E TREINAMENTOS
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM AÇÕES TRABALHISTAS



**SERVIÇOS DE QUALIDADE E PARTICIPAÇÃO CONTÍNUA JUNTO À SUA EMPRESA**

**NOVOS SERVIÇOS**

**PCMSO**

**PPRA**

**LTCAT**

**PPP**

**CIPA**

**PCA**

Rua Joaquim Nabuco, 338 - Sala 01 e 02  
44 3031-4474 - Maringá - PR | contato@contentare.com.br

[www.contentare.com.br](http://www.contentare.com.br)

Intervin aumentou de dois para 13. A empresa foi fundada em 1989, assim que o proprietário, Antônio Silvestre Ferreira, descobriu solo fértil para a produção de castas (variedade de vinhas) europeias e americanas. Segundo o administrador da empresa, Joaquim Toledo, os primeiros vinhos produzidos foram os brancos da linha Aljôfar, nas versões seco e *demi-sec*.

Atualmente, na linha Aljôfar (vinhos finos) são produzidos tintos (nas versões seco e suave), branco (seco e *demi-sec*) e também os vinhos light. Há uma linha intermediária, a Ottobello, composta por vinhos brancos e tintos produzidos, e uma linha com preços mais acessíveis, o Porto Moura, que representa 43% do volume de produção.

O administrador explica que a fazenda Intervin possui 42 hectares, responsáveis pela produção anual de 480 mil litros de vinho, a partir das uvas Merlot, Cabernet Sauvignon, Shiraz, Malvasia e Isabel. "Como somos nós que produzimos a uva, só fazemos a colheita quando elas estão no ponto de maturação ideal, o que possibilita a produção de vinhos finos. Além disso, usamos a tecnologia californiana, com tanques em aço inox e sistema de refrigeração automatizado", conta, acrescentando que são duas safras de uva por ano.

A Intervin tem 30 funcionários e os vinhos são comercializados no Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais. Até o final do ano a empresa deverá colocar no mercado mais dois tipos de vinhos: frisante e espumante da linha Aljôfar, com comercialização inicial de 14 mil caixas.

### PRODUÇÃO ACERTADA

O *sommelier* Acir Valença, que

é formado pela Associação Brasileira de Sommeliers e é consultor da Adega Brasil, explica que por premissa as uvas destinadas à fabricação de vinho precisam de solos de pouca fertilidade e como essa não é a característica local os produtores acertaram ao optar por produzir vinhos doces. "Como as uvas locais têm muito açúcar, a melhor opção é produzir vinhos doces e com preços acessíveis", diz. "Vale ressaltar que a relação preço e qualidade dos vinhos locais é muito boa", acrescenta.

Quem também encontrou solo fértil em Maringá foi a Adega Brasil, inaugurada em 1994. Hoje, a empresa também tem duas lojas em Curitiba, além de estabelecimentos atacadistas nas duas cidades e conta, no total, com 220 colaboradores. A empresa é a maior distribuidora de bebidas finas do Paraná e só em Maringá tem nove mil clientes cadastrados, a maioria empresas. A Adega disponibiliza mais de mil rótulos de vinhos, de cerca de 20 países. O local é climatizado visando à longevidade e a qualidade das bebidas.

E para se aproximar ainda mais da clientela, segundo o diretor da empresa, Guilherme Fávero, a empresa criou há três anos o Clube do Vinho. Hoje, são mais de 700 integrantes, que usufruem de uma série de vantagens, como preços diferenciados na compra de vinhos, informativos semanais sobre o mundo do vinho, além de serem convidados para participar de cursos e palestras ministrados por enólogos, *sommeliers* e críticos da bebida. As reuniões são mensais.

Quem tiver interesse em integrar o clube, poderá se inscrever pelo site [www.adegabrasil.com.br/](http://www.adegabrasil.com.br/) clube ou pela ficha disponível na loja Adega Brasil em Maringá.

# O VINHO NO BRASIL

PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

**334 milhões**

de litros de vinho foram produzidos em 2008 no país;

**81%**

foi o percentual de aumento no volume de produção de vinhos no país entre 1998 e 2008;

**1,2 milhão**

de tonelada de uva é produzida por ano no Brasil;

**45%**

da produção de uva brasileira é destinada a vinhos, suco e derivados (o restante é comercializado como uva de mesa);

**22**

é o número de países para qual o Brasil exporta vinhos, incluindo Alemanha, Inglaterra e EUA.

**US\$ 6 milhões**

é a estimativa de exportação de vinhos brasileiros em 2009;

**34,3%**

das importações brasileiras de vinho no ano passado tiveram como origem o Chile;

**124%**

foi o percentual de crescimento no volume de importação de litros de vinho em 2008 em relação a 2002.

Fontes: União Brasileira de Vitivinicultura (Uvibra) e Instituto Brasileiro do Vinho

# Como escolher o vinho?

O *sommelier* consultor da Adega Brasil, Acir Valença, dá dicas de como escolher o vinho de acordo com a ocasião e o cardápio. Para o encerramento de um evento informal, como um coquetel, Valença recomenda o espumante seco para homens e suave para mulheres. "Salvo exceções, as mulheres preferem as bebidas mais doces", explica. A proporção é uma garrafa para cada três pessoas.

Já para eventos mais formais, como jantares, Valença sugere que seja servido espumante no início e no final do encontro. O vinho tinto seco é recomendado para ser degustado com a refeição. Nesse caso, a proporção de espumante é a mesma do coquetel e no caso do vinho tinto é uma garrafa para cada cinco pessoas.

Um almoço em um restaurante é, segundo o *sommelier*, uma boa opção para um encontro



Bruna Moreschi

**VINHOS ESPUMANTES SÃO IDEAIS PARA COQUETES E A PROPORÇÃO É UMA GARRAFA DA BEBIDA PARA CADA TRÊS PESSOAS, ENSINA O SOMMELIER ACIR VALENÇA**

empresarial. Há a opção de levar a bebida, desde que esteja acordado com a direção do estabelecimento. "Para acompanhar peixes e aves, recomendo um vinho branco a partir de uvas Sauvignon Blanc do Chile, Chardonnay também do Chile ou da Argentina e Torrontés da Argentina. Para outros pratos, vinho tinto das uvas Cabernet Sauvignon do Chile ou proveniente da uva Malbec da Argentina". Para levar a bebida, será necessário pagar uma despesa extra ao restaurante, a chamada rolha. Esse valor é cobrado por garrafa e pode variar entre R\$ 10 e R\$ 50. Acir destaca que os vinhos secos sempre

acompanham a comida e os doces são servidos junto à sobremesa.

Se a dúvida é em relação à temperatura do vinho a ser servido, o *sommelier* aconselha que os tintos devam ser consumidos entre 16 e 19 graus, os vinhos brancos pedem de 10 a 12 graus e a temperatura ideal para espumantes e frisantes é entre 4 e 8 graus. Para quem não possui adega climatizada, Valença ensina uma dica simples: "em um balde, com proporções iguais de água e gelo, deixe o vinho tinto em imersão por cinco minutos, o branco por 15 minutos e os frisantes e espumantes por 35 minutos". ■

**Maringá**  
**62 anos**

Viver em Maringá é ser feliz  
E dividir felicidade.

**USACUGAR**

**USINA DE AÇÚCAR SANTA TEREZINHA LTDA.**

RZDZ 44 3025-4283

www.acim.com.br

# Do descarte a novas oportunidades

**HÁ DIVERSOS EXEMPLOS DE EMPRESAS QUE ENCONTRARAM NOS MATERIAIS RECICLÁVEIS UM NICHOS DE MERCADO: GARRAFAS PET SÃO MATÉRIA-PRIMA PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL E CAIXAS DE LEITE LONGA VIDA DÃO ORIGEM A TELHAS**

“**N**a natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. A frase mais famosa do químico francês Lavoisier, dita no século XVIII, ainda continua atual. Isso porque, para preservar o planeta, uma das alternativas é reciclar, ou seja, repetir o ciclo (re + cycle). A palavra foi introduzida no vocabulário internacional no final da década de 1980, quando foi constatado que as fontes de petróleo e de outras matérias-primas não renováveis estavam se esgotando.

E o Brasil tem feito sua parte quando o assunto é reciclagem. De acordo com a Associação Brasileira de Indústria do PET (Abipet), o país é o segundo maior reciclador de garrafas PET do mundo, perdendo para o Japão. Ainda segundo a associação, mais de 50% do material produzido a partir das garrafas recicladas é destinado à indústria têxtil.

A Cooperativa Agroindustrial de Maringá (Cocamar) passou, em 2002, a integrar o time dos que reciclam PET e criou o fio ecológico. Segundo a gerente comercial de fibras, Elaine Lopes Xavier Leite, a ideia surgiu a partir da preocupação com o grande número de embalagens colocadas no meio



Flamma Comunicação

ambiente provenientes do óleo de cozinha produzido pela cooperativa. “Nos sentimos na obrigação de incentivar a reciclagem destas embalagens e destiná-las à produção de artigos com maior valor agregado e que propagassem a consciência ecológica”, diz.

Elaine lembra que não foi preciso adquirir máquinas ou contratar mão-de-obra especializada e sim destinar uma linha de produção específica para o fio. “Também investimos no trabalho de divulgação, recolhimento das embalagens nos postos de arrecadação da re-

gião e viagens para apresentação do produto às malharias”.

O fio ecológico é composto por 50% de algodão e 50% de poliéster produzido a partir da reciclagem de garrafas PET. Após a coleta, feita por cooperativas de catadores, o plástico é moído e descontaminado antes de ser transformado em fibras de poliéster. A produção passou de três toneladas, no início do projeto, para cerca de 71,5 toneladas de fios por mês. A Cocamar conta com mais de 20 clientes, entre eles a Marisol, Herring, Nicaltex e Paraná Fabril.

# de negócios



**PREOCUPAÇÃO DA COCAMAR EM DAR DESTINO A EMBALAGENS DE ÓLEO DE COZINHA SE TRANSFORMOU NUM NEGÓCIO: PRODUÇÃO DE FIO ECOLÓGICO É DE MAIS DE 71 TONELADAS POR MÊS**

## CUSTO COMPENSA

Localizada em Maringá, a Torch Malhas é um dos clientes da Cocamar e há cerca de seis anos fabrica malhas e camisetas a partir do fio ecológico. “Começamos tímidos no segmento, mas para nossa surpresa houve grande procura por



**MIGUEL SALAS, DA TORCH, MALHA PRODUZIDA A PARTIR DO FIO DE GARRAFA PET CUSTA DE 5% A 8% MAIS CARA E MESMO ASSIM A MAIORIA DOS CLIENTES DÁ PREFERÊNCIA A ELA**

parte das empresas, que estão cada vez mais preocupadas com a responsabilidade ambiental”, diz o proprietário, Miguel Fuentes Salas.

O empresário afirma que a qualidade da malha ecológica é garantida. “Pelo fato de ter 50% de poliéster e 50% de algodão, a malha é mais durável e resistente, além de ter a propriedade de absorver o suor

e a transpiração. Muita gente que usa a camiseta nem sabe que foi feita de material reciclado”.

Em relação ao custo, a malha produzida a partir de matéria-prima reciclada é um pouco mais cara que a normalmente utilizada: em torno de 5 a 8%. Mas o empresário diz que isso não faz com que ela fique atrás nas ven-

## A RECICLAGEM NO BRASIL



**53,5%**

é a taxa de reciclagem de garrafas PET no Brasil (no Japão, o primeiro colocado no ranking mundial, essa taxa é de 66,3% e nos Estados Unidos é de 23,5%);

**17%**

é a média de taxa de reciclagem de PVC e do plástico no país;

**136**

era o número de empresas recicladoras de PVC em 2007, contra 90 em 2005;

**25,5%**

foi a taxa de reciclagem de embalagens longa vida no Brasil em 2007 (a média mundial é 16,6%);

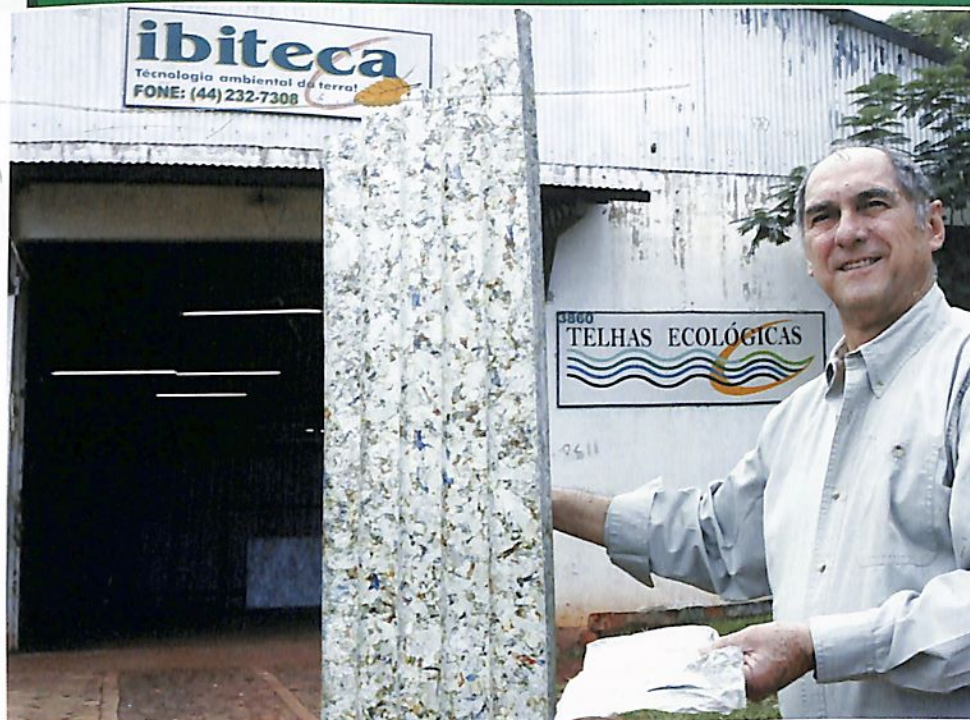
**39%**

do lixo da coleta seletiva é composto por papel e papelão, contra 22% de plástico e 10% de vidro;

**405**

municípios brasileiros têm coleta seletiva, sendo que 83% deles estão nas regiões sul e sudeste.

Fontes: Abipet, Instituto do PVC, Plastívida e Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre)



**ONG IBITECA PRODUZ TELHAS A PARTIR DE CAIXAS DE LEITE LONGA VIDA; POR FALTA DE MATÉRIA-PRIMA CLIENTES JÁ ESPERARAM 80 DIAS PELO PRODUTO, SEGUNDO O PRESIDENTE, ANTÔNIO LEAL DA CUNHA**

das. “Sempre mostro várias opções para o cliente e ele, geralmente, prefere a camiseta feita com o fio ecológico, por curiosidade ou para mostrar consciência ambiental”.

### TELHAS ECOLÓGICAS

E não são apenas garrafas PET que dão origem a produtos confeccionados com material reciclado. O Instituto Brasileiro para a Inovação Tecnológica Ambiental (Ibiteca) é uma ONG localizada em Marialva (distante 15 quilômetros de Maringá) que produz telhas, cumeiras, chapas planas e tapumes a partir de caixas de leite longa vida.

O presidente da ONG, Antônio Emiliano Leal da Cunha, conta que recebeu uma amostra de telha reciclada e gostou da ideia. “Particpei com a minha esposa de uma reunião com catadores de lixo e perguntamos se eles sabiam da possibilidade de fabricar telhas a partir de caixas de leite. A resposta foi negativa. Eles, inclusive, disseram que nem faziam coleta desse tipo de material”. Foi quando o empre-

sário decidiu investir na fabricação de telhas ecológicas, em 2004.

Segundo Cunha, a capacidade de produção é de dez mil telhas por mês, mas por falta de matéria-prima teve cliente que esperou até 80 dias pelo produto. “Nossa produção não é maior porque, infelizmente, não existe coleta seletiva em todos os municípios, então temos que buscar esse material muito longe, o que encarece o preço final”, reclama.

Apesar disso, a telha ecológica é mais barata do que as de fibrocimento, normalmente utilizadas na construção civil. Há outras vantagens: “ela é térmica, três graus mais fresca que a telha de barro, é mais leve e, por isso, consome menos madeira ou ferragem na montagem da estrutura. A construção do telhado custa de 10% a 15% mais barata do que as outras”, explica o presidente da ONG. Ainda segundo ele, a telha não propaga chama, é 100% reciclável, resistente ao granizo e é impermeável. Os maiores clientes são os proprietários de barracões para avicultura.

## UEM tem programa de gerenciamento de resíduos

Para fazer o gerenciamento de resíduos internos e contribuir com soluções de destinação para os diferentes tipos de resíduos produzidos pela comunidade, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) criou em 2003 o Pró-resíduos.

O programa foi dividido em sete áreas de atuação, inclusive de resíduos químicos, de origem agrônômica, biológicos, radioativos, de serviços de saúde e comuns. Hoje, 12 funcionários, incluindo químicos, advogados, biólogos, e 96 representantes de cada setor da universidade são responsáveis pela propagação das ações.

Por dia, a UEM gera uma tonelada de resíduos e, segundo a coordenadora do programa, Marlene Aparecida Gobbi, 60% é reaproveitado. Os papeis descartados dão origem a pastas, cadernos e álbuns para consumo interno e para venda (cerca de 10% da produção). Os vidros são vendidos para empresas e os plásticos dão origem a artesanatos e outras peças.

Falta destinação apenas para os resíduos químicos, que são incinerados em um laboratório em Chapecó. Mas até o final do ano não haverá mais necessidade de percorrer centenas de quilômetros para dar a destinação correta a este material. É que a UEM ganhará um laboratório para tratamento de resíduos químicos, cujos investimentos somarão R\$ 100 mil.

A equipe do Pró-resíduo também assessora 54 prefeituras da região. “Para estes municípios, desenvolvemos um plano de gerenciamento de resíduos sólidos, arborização e poda, recursos hídricos e adequação de aterros”. As empresas que tiverem necessidade de elaborar um projeto de gerenciamento de resíduos podem recorrer a UEM. Os custos são reduzidos e o projeto leva em média 15 dias para ficar pronto. ■

# Delfim Netto no aniversário de 56 anos da ACIM

**A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL TROUXE À CIDADE O ECONOMISTA E EX-MINISTRO ANTÔNIO DELFIM NETTO PARA PROFERIR PALESTRA AOS ASSOCIADOS; CONVITES FORAM GRATUITOS**

Fotos/Bruna Moreschi



**E**conomista conceituado e fonte de informação para empresários e jornalistas de todo o Brasil, o ex-ministro e cinco vezes deputado federal, Antônio Delfim Netto, esteve em Maringá em 15 de abril a convite da ACIM. Ele veio ministrar palestra sobre “conjuntura econômica atual”, no evento em comemoração aos 56 anos da entidade, que reuniu mais de 900 pessoas no Teatro Marista.

Além de empresários e colaboradores de empresas associadas, que assistiram à palestra gratuitamente, participaram do evento o Secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, Enio



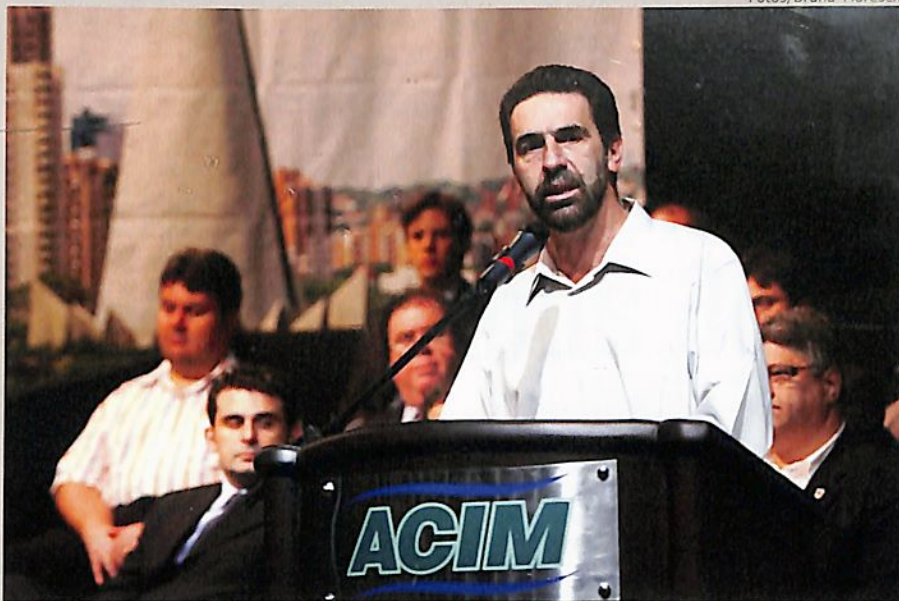
**A PALESTRA COM ANTÔNIO DELFIM NETTO REUNIU 900 PESSOAS; “O SISTEMA FINANCEIRO NORTE-AMERICANO SE METEU NUMA AVENTURA GENEROSA. DEU CASA PARA QUEM NÃO PODIA PAGAR”, AFIRMOU NO EVENTO**

Verri, o deputado estadual Dr. Batista, o prefeito Silvio Barros, os vereadores Flávio Vicente, Mário Verri e Manoel Sobrinho e os ex-presidentes da ACIM Mas-sao Tsukada, Fernando Henriques, Jefferson Nogaroli e Ariovaldo Costa Paulo, além de membros da atual diretoria e gestões anteriores.

Na abertura do evento foi exibido um vídeo sobre a trajetória e os principais produtos e serviços da ACIM, que é a maior associação comercial do interior do sul do Brasil e participou ativamente de discussões e projetos importantes para o desenvolvimento regional.

Em seu discurso, Enio Verri afirmou que estava presenciando dois momentos marcantes: “o primeiro é o aniversário de 56 anos da ACIM, que tem papel fundamental no desenvolvimento econômico da região e é modelo para associações de todo o país, cuja principal característica é não medir esforços para o bem da cidade. E o segundo momento marcante é que é uma honra receber em Maringá o nosso sempre ministro Delfim Netto, cujos ensinamentos são imprescindíveis para entender a história do Brasil nos últimos 30 anos”.

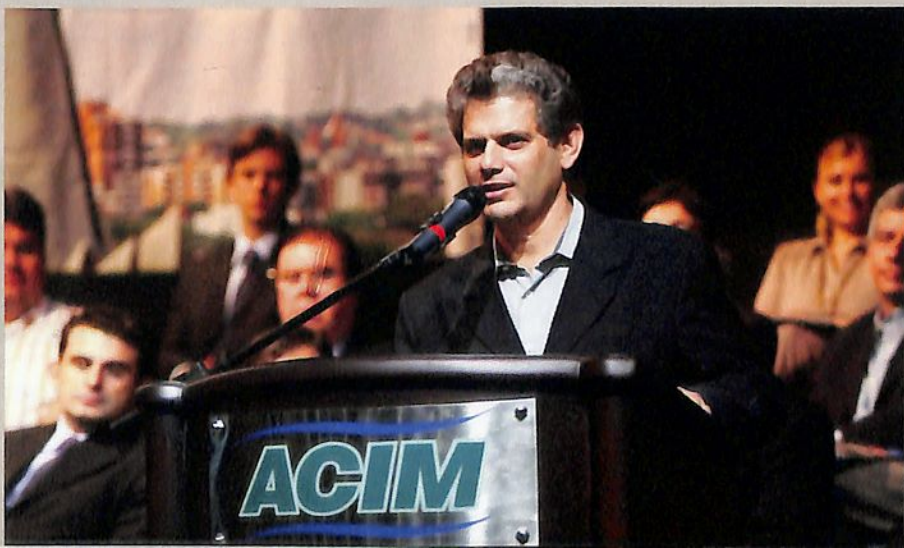
O prefeito Silvio Barros também declarou que era um privilégio “prestigiado este momento especial de aniversário da ACIM. Parabéns ao presidente da entidade, Adilson Emir Santos, e todos os membros da diretoria por mais este ano de trabalhos prestados à sociedade”. E continuou: “Delfim Netto foi ministro, congressista e professor, e talvez, o mais elevado cargo seja o de professor, que é quem pode to-



**ENIO VERRI RESSALTOU A IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL PARA A HISTÓRIA DA CIDADE E DEFENDEU QUE OS CONSELHOS DE DELFIM NETTO SÃO IMPRESCINDÍVEIS PARA ENTENDER A HISTÓRIA DO BRASIL**



**ADILSON EMIR SANTOS, PRESIDENTE DA ACIM: “A HISTÓRIA DA ENTIDADE É FEITA POR HOMENS QUE NÃO MEDIRAM ESFORÇOS PARA CONTRIBUIR COM O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE”**



**O PREFEITO SILVIO BARROS DECLAROU EM SEU DISCURSO QUE FOI UM PRIVILÉGIO PARTICIPAR DE MOMENTO TÃO ESPECIAL COMO O ANIVERSÁRIO DA ENTIDADE**

car e formatar o futuro”. Por fim, elogiou a iniciativa da ACIM em realizar o evento para discutir a economia atual. “Em vez de fazer festa para comemorar o aniversário, a entidade realiza palestra com um professor que veio compartilhar sua experiência e trazer valiosos conselhos”.

O anfitrião do evento, o presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, afirmou que “sem os associados, a entidade não poderia estar comemorando estes 56 anos”. Ele lembrou que “há 52 anos assumiu a presidência da ACIM o mineiro Murilo Macedo, que ao chegar a Maringá se integrou rapidamente ao grupo de empresários que havia fundado a ACIM. Ele ajudou a construir a história da entidade, mesmo após deixar Maringá para seguir carreira em São Paulo. Depois ocupou o Ministério do Trabalho na mesma época em que Delfim Netto era ministro”.

Emir Santos lembrou conquistas importantes de todas as gestões da ACIM e afirmou que a história da entidade “é feita por homens que não mediram esforços para contribuir com o desenvolvimento da cidade”. Por fim disse: “pensei comigo: o que gostaria de dar aos nossos associados? Felicidade, por ver a nossa entidade como uma das mais respeitadas não só do Paraná, mas de todo o Brasil”.

Na sequência o ex-ministro da Fazenda nos governos Costa e Silva e Médici e Ministro da Agricultura e do Planejamento durante o governo de João Baptista Figueiredo, Delfim Netto, iniciou a palestra sobre os rumos da economia.

### FALTA DE CONFIANÇA

Ele iniciou agradecendo “a honra por participar desta reunião em comemoração ao aniversário da

ACIM”. Depois, afirmou em tom de brincadeira que tinha uma boa notícia: “o mundo não vai terminar” em menção à crise econômica mundial.

O palestrante explicou que “a economia de mercado é produto da divisão de trabalho. Foi construída pelos homens na medida em que eles confiavam uns nos outros e se apoia fundamentalmente, no direito do proprietário. Esse sistema foi a única forma encontrada para unir eficácia produtiva e liberdade individual”.

Mas ressaltou que o sistema tem tendências a criar flutuações e que se elas fossem evitadas, provavelmente haveria estagnação da economia. “A cada flutuação, os economistas descobrem problemas e desenvolvem novas instituições”. Ele citou que de 1855 a 1914 houve 13 recessões nos EUA, com duração média de 24 meses, e que entre 1983 e 2007 foram duas recessões, mas com duração menor, de oito meses cada.

Segundo ele, a crise atual é resultado da quebra de confiança, que é a base da economia atual. “O sistema financeiro norte-americano se meteu numa aventura generosa. Deu casa para quem não podia pagar. Isso só funcionava enquanto os preços estavam crescendo”, afirmou ele, acrescentando que a crise financeira gerou grande volatilidade cambial, quebra da confiança, queda das bolsas de valores, falência de instituições e deflação rápida.

Ao final da palestra, Delfim Netto disse ter opinião semelhante a do presidente Lula, que afirmou que 50% da crise é reflexo do pânico. “Mas eu diria que 70% é pânico”. E acrescentou que o futuro da economia não está definido, mas que depende do que “somos capazes de fazer com ele”. ■



## Delfim Netto respondeu dúvidas de empresários

Momentos antes de proferir a palestra sobre “conjuntura econômica atual”, Antônio Delfim Netto se reuniu com empresários e com a diretoria da ACIM, na sede da entidade. Ele esclareceu dúvidas sobre a economia e discutiu assuntos como reformas tributária e trabalhista. Depois concedeu coletiva de imprensa, respondendo aos questionamentos dos jornalistas.

A palestra do economista teve apoio do Sicoob Paraná e Sicoob Metropolitano, Sebrae, Cesumar, Cocamar, Faep, Fiep e Fiaciap.

Maio/2009  
Ano 1 - 002

**Caderno  
Especial**

**ACIM**

**Festas & Noivas**





*Moinho  
Vermelho  
Buffet*

*Surpreender é uma arte!*

**A REVISTA ACIM TRAZ UMA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE O SETOR DE EVENTOS EM MARINGÁ, QUE ENVOLVE BUFFETS, HOTÉIS, ENTRE OUTROS; AGENDAS CONCORRIDAS MOSTRAM QUE PARA ESTE SETOR A CRISE NÃO CHEGOU E REFORÇAM VOCAÇÃO DA CIDADE PARA TURISMO DE NEGÓCIOS**

# Casamentos, formatur

**C**ongressos, seminários, convenções, exposições, palestras, feiras, fóruns e lançamentos de produtos e serviços. Os eventos corporativos são uma poderosa ferramenta de marketing de relacionamento e movimentam anualmente R\$ 37 bilhões, de acordo com a Confederação Brasileira de Convention & Visitors Bureaux.

A União Brasileira dos Promotores de Feiras (Ubrafe) deu início ao calendário oficial de eventos 2009 contando com 147 feiras nacionais agendadas. Até o final do ano estas e outras feiras que serão realizadas no país deverão reunir 35 mil expositores e 4,6 milhões de visitantes.

O setor mostra números significativos a cada ramo da cadeia que é analisado. Dados do Fórum das Agências de Viagens Especializadas em Contas (Favecc) mostram que só no primeiro semestre do ano passado o segmento de eventos e convenções movimentou mais de R\$ 63 bilhões nas agências de viagens.

Em Maringá, onde os eventos corporativos reforçam o potencial da cidade para “turismo de negóci-



Bruna Moreschi

**QUASE 70% DOS EVENTOS REALIZADOS NA CIDADE SÃO EMPRESARIAIS; OCUPAÇÃO MÉDIA DOS QUARTOS DE HOTÉIS É DE 60%**

os”, eles representam 67% dos eventos registrados no banco de dados do diagnóstico do setor da cidade, realizado pelo Maringá e Região Convention & Visitors Bureau (MRC&VE), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), entre 2002 e 2004. Dos 1.311 eventos realizados em 2004 na cidade, apenas 68 foram no segmento de artes, 23 de esportes e 27 de outros tipos.

Segundo o presidente do MRC&VE e interino do Convention estadual, Sérgio Takao Sato, o setor vem crescendo consideravelmente. “Prova deste crescimento é que nos últimos cinco anos pelo menos três hotéis fo-

ram inaugurados na cidade, e mesmo assim, estamos mantendo a média de 60% de ocupação dos quartos. Isso mostra que nossa demanda está crescendo”, justifica.

Sato ainda destaca que a média de investimento diário de um turista de negócios é de R\$ 250, entre hospedagem, alimentação, transporte e outros. “São valores que circulam pelo comércio e favorecem o desenvolvimento econômico do município”.

Outro segmento, lembrado por ele, que ajudará a incrementar a economia de Maringá neste ano serão os eventos esportivos. Em novembro, Maringá deverá receber 3,5 mil atletas nas Olimpíadas Escolares, realizadas pelo Comitê

# as, feiras...

Olímpico Brasileiro (COB), cujos investimentos totalizarão R\$ 4 milhões. “Os recursos serão divididos entre Maringá e Londrina, cidades onde acontecerão as disputas”, explica. O município ainda sediará os Jogos Abertos Brasileiros, de 22 a 27 de maio. Serão dois mil atletas.

## CRISE? QUE CRISE?

A cadeia que envolve o setor de eventos não sentiu os reflexos da crise econômica mundial. O presidente do Convention Bureau local explica que esse fato é decorrência dos prazos adiados com que são



Bruna Moreschi

**A PROPRIETÁRIA DA GARDEN CENTER, MARIA FABI, NÃO TEM FOLGA NEM NOS FINS DE SEMANA: MOVIMENTO 50% MAIOR NOS QUATRO PRIMEIROS MESES DO ANO EM RELAÇÃO A 2007**

agendados os eventos. “Sejam empresariais ou de festas como formaturas os eventos são costumeiramente programados um ano antes, alguns até mais. O que contribuiu para que o setor, até o momento, não tenha sido afetado pela retração econômica”, destaca.

Explicação que a empresária Maria Cristina Fabi conhece bem. Proprietária da empresa de decoração de festas e eventos Garden Center, ela conta que 2009 está sendo um ano excepcional. E se comparado ao primeiro quadrimestre de 2008 houve um aumento de 50% no volume de eventos para qual a empresa dela foi contratada. “Março foi um mês incrivelmente bom. Não tivemos um só dia de descanso, emendamos um evento em outro”.

O reflexo do setor, em franca expansão, mudou os rumos da empresa de Maria Cristina. Nos últimos cinco anos, a Garden Center - nascida em 1995 - passou de distribuidora de flores à decoradora de eventos por causa da crescente procura de mercado.

Isso significa que os dias de des-

## FINANCIAMENTOS NA ÁREA DE TURISMO AUMENTARAM

Segundo dados do Ministério do Turismo, os bancos oficiais emprestaram quase 40% mais dinheiro às empresas do setor de turismo em 2008 do que no ano anterior. Os valores atingiram a marca de R\$ 3,6 bilhões. Os financiamentos são destinados a capital de giro e a investimentos (reformas, modernização e aquisição de máquinas e equipamentos, obras civis, entre outros).

Ainda de acordo com o Ministério do Turismo, de 2003 a 2008 foram financiados mais de R\$ 12 bilhões para as empresas do setor.

canso de Maria Cristina ficaram escassos, porque a maior demanda, cerca de 60%, vem de eventos empresariais, que, geralmente, acontecem durante a semana. As festas de debutantes, casamentos e formaturas ocupam o restante da agenda: os finais de semana. Mas, segundo ela, isso é motivo para comemorar e não de reclamação. ■

## TURISMO DE EVENTOS EM NUMEROS:

**R\$ 37 bilhões**  
é quanto movimento o setor

**3,1%**  
é quanto representa o mercado de turismo de eventos em relação ao PIB

**R\$ 4,1 bilhões**  
são gerados em tributos

**3 milhões**  
de empregos são gerados

**330 mil**  
eventos são realizados por ano

**1.780**  
espaços para eventos



Fonte: Pesquisa realizada pelo Confederação Brasileira de Convention & Visitors Bureau e Sebrae em 2001



**FORMATURAS, FESTAS DE CASAMENTO, ANIVERSÁRIO DE 15 ANOS GARANTEM TRABALHO E FATURAMENTO PARA AS EMPRESAS DO SETOR DE FESTAS; EM ALGUNS CASOS HÁ RESERVAS DE DATAS PARA O ANO QUE VEM**

O setor de festas e eventos em Maringá tem literalmente muito a comemorar. Todos os anos, milhares de estudantes se formam nas dez instituições de ensino da cidade, o que significa a garantida realização de festas de formaturas.

Só em 2008, por exemplo, na Universidade Estadual de Maringá (UEM), campus local, foram 2.277 formandos, num total de 33 cursos. Resultado: clubes, buffets, bandas e empresas de decoração têm trabalho extra nos meses de janeiro, fevereiro e março, período em que acontecem as cerimônias de formaturas.

O número de uniões oficiais em Maringá também tem crescido e, por consequência, ajuda a incrementar o número de festas do gênero na cidade. Em 2007, foram 2.259 casamentos, número que saltou para 2.487, em 2008. E nos primeiros cem dias deste ano foram 573 uniões. De acordo com o escrevente do cartório do 1º Ofício, Eurides José Fiori, a média crescente é de cem casamentos por ano, só no 1º Ofício.

Já a Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Glória registrou nos últimos dois anos uma média de 60 casamentos anuais, o equivalente a 1,13 casamento por semana.

E para garantir o sucesso destes tipos de comemoração, há uma extensa lista de prestadores de

# Festas para uns, negócios



**FORMATURAS DE ACADÊMICOS E CASAMENTOS GARANTEM AGENDA CHEIA DE BUFFETS, CLUBES E BANDAS, MAS EMPRESAS PRECISAM DE PROFISSIONALISMO E ATENÇÃO A DETALHES PARA CONTINUAR NO MERCADO**

serviços. O Moinho Vermelho é um exemplo. No mercado há oito anos, a empresa tem como segredo, segundo o proprietário do buffet, Rony Cezar Guimarães, o comprometimento com o cliente. “É preciso cumprir cada detalhe prometido, esmerando-se ao máximo para fazer algo a mais do que o cliente espera”.

Para chegar neste “algo a mais”, Guimarães explica que toda equipe deve estar atenta aos detalhes, manter o ambiente higienizado e dar atenção especial ao serviço de atendimento de copa e cozinha. Em média, é um funcionário para cada oito convidados.

O resultado é a agenda cheia, com média de 13 eventos por mês. “Não temos lista de espera, porque a maioria dos eventos é agendada com muita antecedência. Mas existem períodos mais disputados como as sextas-feiras e sábados de

janeiro, fevereiro, março e, algumas vezes, de abril. É neste período que são realizadas as formaturas”, explica Guimarães.

## AGENDA CHEIA

Também com agenda lotada, o Haddock Buffet, realiza mais de cem eventos por ano. O salão tem capacidade para 330 pessoas e oferece serviço de garçons, *maitre*, bebidas, salão e variados cardápios de comida, sobremesa e bolos.

O processo de qualidade do serviço, comenta a proprietária, Pity Marchese, começa com a escolha dos produtos que irão compor o cardápio. Cada item é escolhido pessoalmente pelos chefs do buffet, “que têm mais de dez anos de experiência e sempre atualizam conhecimentos em viagens, cursos, participação em eventos gastronômicos, congressos e feiras”. Segundo Pity, “não adianta ter um evento

# s para outros

elegante, se a comida não estiver saborosa e com matéria-prima de qualidade”.

Os cardápios são personalizados e elaborados de acordo com o tipo de evento e o perfil dos convidados. Os valores também mudam conforme as especificações do contratante. “Temos cardápios a partir de R\$ 50 por pessoa. O valor depende do cardápio, tipo de bebida e do número profissionais que teremos que disponibilizar para o evento”, explica Pity.

Os músicos do Momento Imprevisto também terão muitos compromissos pela frente. Segundo o músico João Carlos Rodrigues, a banda já tem festas agendadas até 2010. Para outubro do ano que vem, até o fechamento da Revista ACIM, restavam apenas duas datas disponíveis.

A equipe, composta por dez pessoas, trabalha com foco principal em casamentos, que representam 90% da agenda. “Como se trata de um mercado crescente, desde que a banda se formou há cinco anos, temos nos especializado em casamentos com músicas temáticas, cerimonial e recepção no salão e cerimônia religiosa”, diz o músico.

## DECORAÇÃO EVOLUIU

A empresária Cida Martins acompanhou de perto o crescente profissionalismo das empresas prestadoras de serviço do setor. Ela conta que 39 anos atrás, quando começou a trabalhar neste segmento, as mesas de festas eram decoradas com papeis crepom e de embrulho, hoje substituídas por toalhas engomadas e bordadas à



“NÃO ADIANTA TER UM EVENTO ELEGANTE, SE A COMIDA NÃO ESTIVER SABOROSA E COM MATÉRIA-PRIMA DE QUALIDADE”, DEFENDE A EMPRESÁRIA PITY MARCHESE, DO HADDOCK BUFFET

## Vitrine para empresas do setor

Durante três dias empresários do setor de festas, incluindo buffets, fotógrafos e salões de beleza, irão expor produtos e serviços na feira Festas & Noivas, que será realizada de 16 a 18 de junho. O evento estará na terceira edição e será no Centro de Eventos Araucária, sempre das 14 às 22 horas. A feira é uma parceria entre a ACIM, o Copejem, o Maringá e Região Corvention & Visitors Bureau e o Programa Empreender.

Segundo a vice-presidente para assuntos de eventos da ACIM, Clélia Cordeiro, nesta edição o novo *layout* permitirá que mais expositores participem. “No ano passado contamos 65 expositores, agora serão 70. Trata-se de um leque muito grande de opções. O público terá acesso a todos os segmentos que integram o *check-list* de uma festa, seja casamento, formatura ou aniversário. Desde o convite e trajes ao pacote de viagem para a lua-de-mel dos noivos”. A expectativa é receber seis mil pessoas no evento.

A gerente da MMartan de Maringá, Graziela Favaro, conta que a empresa participa da feira desde a primeira edição e pretende novamente integrar o evento. “Nosso resultado não vem apenas do fechamento de vendas, mas de visitantes da feira que procuraram a loja pós-evento. Essa é uma forma importante dos consumidores

conhecerem e lembrarem da nossa marca”, destaca Graziela. “Além disso, muitos noivos que visitaram nosso estande fizeram a lista de presentes conosco”.

Como o mercado está cada vez mais exigente, o proprietário do Convites Maranata, Eliacir Sília, procura sempre apresentar inovações. “Antigamente os convites eram comprados prontos: dois pombos levando o par de alianças. Hoje, os clientes querem novidades, querem conhecer as tendências, por isso, a cada feira criamos novos modelos de convites. Estamos preparados para surpreender o público”, afirma Sília.



FEIRA FESTAS & NOIVAS SERÁ REALIZADA NOS DIAS 16, 17 E 18 DE JUNHO NO CENTRO DE EVENTOS ARAUCÁRIA E DEVERÁ REUNIR SEIS MIL PESSOAS; SERÃO 70 EXPOSITORES

mão. “A cena da bobina de papel rolando sobre longas mesas foi extinta. Agora, é a vez da sofisticação”, compara ela, que é proprietária da Martins Decoração.

O que antes podia ser transportado em carros, hoje exige uma frota de caminhões. “Quando entrei no ramo transportava a decoração em táxis. Depois, precisamos comprar uma camionete e agora temos quatro caminhões refrigerados para conseguir levar tudo e, dependendo da ocasião, ainda alugamos mais um”.

Cida lembra que alguns anos atrás eram decorados apenas os pontos centrais do salão. Para casamentos, dava-se destaque à mesa dos noivos e do bolo. Atualmente, os donos das festas montam estúdios para fotos, *lounges* (salas de estar), passarelas de vidro, instalam castiçais enormes e há até

quem crie página na internet para divulgar e colocar detalhes da festa para os convidados. “Não estamos mais diante de apenas festas comemorativas, mas de acontecimentos sociais, regados a muitos holofotes”, brinca Cida. “Os conceitos mudaram. Quando casei, há 50 anos, fiz uma decoração que foi novidade para a época: flores de papel crepom banhadas em parafina. Fiquei meses montando a decoração”, lembra Cida.

Por mês, cerca de 16 eventos são decorados pela empresa de Cida. Segundo ela, a agenda para 2010 já está com várias datas fechadas. “Os casamentos e festas de formatura são eventos marcados com maior antecedência. Algumas turmas de acadêmicos reservam a data um ano antes, para assim, terem mais tempo de decidir o formato da festa”, explica.

## O dinheiro da festa

Para garantir uma festa de sucesso, os formandos iniciam o planejamento bem antes, às vezes, no primeiro ano de graduação. As turmas do segundo ano de Administração e de Ciências Contábeis da Faculdade Cidade Verde estão aproveitando a festa de formatura para aplicar na prática a teoria estudada na sala de aula. Para isso, criaram em meados do ano passado uma associação sem fins lucrativos: a Comissão de Formatura Ciências Contábeis e Administração (Coforccad).

Por meio dela, eles têm buscado administrar as finanças e organizar a festa sem o intermédio de empresas especializadas em promoção de eventos. Segundo o presidente da Coforccad, Ronaldo Lúcio dos Reis, o objetivo é arrecadar, até 2011, R\$ 59 mil para custear todas as despesas da colação de grau, jantar para 200 pessoas e o baile de formatura para 800 pessoas.

Para conseguir esse montante, as turmas promovem eventos e efetuam o pagamento de uma taxa no valor de R\$ 65. “As mensalidades são pagas através da conta formatura do Sicredi, já que o serviço prevê a isenção de taxas administrativas. Temos custo apenas com a emissão do boleto individual de pagamento das mensalidades”, explica o presidente da Coforccad.

## PARA NÃO ESQUECER NENHUM DETALHE

**Para que a festa seja perfeita – ou o mais próximo disso - cada detalhe merece atenção. A promotora de eventos Maria Virginia Alfredo Silvestrelli elaborou uma lista de tarefas para garantir o sucesso da festa de casamento (a relação pode ser adaptada para outros tipos de festas):**

### DIVERSOS

- ✓ Definição da data do casamento
- ✓ Definição dos locais da festa e das cerimônias religiosa e civil
- ✓ Contratar assessoria de casamento (profissional especializado em festas)
- ✓ Lista de convidados
- ✓ Escolha dos padrinhos, floristas, pajens e damas
- ✓ Convites e subscrição (calígrafo)
- ✓ Escolha do vestido e acessórios da noiva
- ✓ Prova da maquiagem e cabelo da noiva
- ✓ Escolha do traje do noivo
- ✓ Chá de cozinha ou de lingerie
- ✓ Lista de presentes
- ✓ Transporte para os noivos
- ✓ Foto e filmagem

### CERIMÔNIA

- ✓ Escolha do celebrante (padre, pastor,

rabino...)

- ✓ Cerimonial (profissional para conduzir os momentos do casamento)
- ✓ Músicos para conduzir a cerimônia
- ✓ Definição dos trajes dos pajens, damas e floristas
- ✓ Decoração
- ✓ Aliança dos noivos

### RECEPÇÃO/FESTA

- ✓ Escolha de buffet, cardápio, sobremesas, doces e bolo
- ✓ Bebidas (tipos e quantidade)
- ✓ Tipo de mesas e cadeiras
- ✓ Decoração e lembrancinhas
- ✓ Banda e seleção de música
- ✓ Som, telão e iluminação
- ✓ Garçons e manobristas
- ✓ Coordenador de checagem

### CONTAS EM BANCO

Cooperativas de crédito e bancos privados oferecem a Conta Formatura. O serviço disponibiliza uma conta bancária com taxas administrativas diferenciadas. No Sicoob Metropolitano o serviço existe desde 2002. Segundo a gerente de produtos e serviços, Luciana Pizaia, atualmente a cooperativa tem 315 contas do gênero ativas na cidade.

O serviço, conforme ela, tem várias vantagens. “Em alguns casos, oferecemos isenção de taxas, além disso, o controle do pagamento das mensalidades e a emissão do boleto podem ser feitos pela internet”.

Luciana ainda destaca que para o Sicoob esse serviço ajuda aproximar um novo público, que em muitos casos mesmo após o término da faculdade continua cliente da cooperativa.



Trajes completos:

Eventos:

Noivos, padrinhos, formaturas

Grandes lançamentos em sapatos

**D'**

Francesco D'anello

**LA SARTORIA**

**HIGHSTIL**



**DUDALINA®**

*Fideli.*

**ALBANESE**  
studio



**GAMA  
FASHION**

MODA MASCULINA

**44/3227-0958**

Shopping Avenida Center

Loja I-608 - Maringá/PR

Quem quiser ser atendido pelo estilista Ronny Dozzo precisa ir de pelo menos 12 dias para marcar um horário. É que a agenda dele está lotada. Uma das explicações é que pelo menos nas lojas do estilista não houve retração de mercado. A outra é que “escolher o modelo que melhor veste o cliente, tecido, cor e acessórios é um processo demorado, com muitos detalhes”.

Os homens também ajudam a movimentar o mercado de trajes. “Já atendi noivos que vieram escolher a roupa antes do que a noiva” diz Dozzo, do alto da experiência de mais de 20 anos.

Hoje com três lojas em Maringá – duas especializadas em casamento e uma em festas – o estilista atende clientes de várias regiões do Paraná, do Mato Grosso, do interior de São Paulo e do Paraguai. A maioria está à procura de vestidos de noiva, que representam 60% do faturamento. Para atender a demanda, são 37 profissionais.

## TENDÊNCIA

De acordo com ele, a tendência para os vestidos de noiva são as rendas, babados, cristais e poucos bordados. Já para os noivos, roupas escuras: azul marinho, chumbo e preto. Para as formandas, os tecidos mais usados são tafetá e shantung

# Com que roupa?

**PARA QUE A FESTA SEJA COMPLETA, NÃO BASTA APENAS INVESTIR EM DECORAÇÃO, BANDA E CARDÁPIO, É PRECISO CAPRICHAR NO VISUAL. E PARA ISSO SOBAM OPÇÕES DE EMPRESAS ESPECIALIZADAS NA CONFECÇÃO E ALUGUEL DE TRAJES**

de seda aliados a estampas e decotes. E os formandos continuam usando o tradicional smoking.

Nas lojas do estilista, o aluguel do terno custa a partir de R\$ 300, roupas de festa têm preços desde R\$ 400 e os vestidos de noivas são alugados a partir de R\$ 1,1 mil. E quem quiser, também poderá comprar o traje de festa.

## LOCAÇÃO

Pioneira na cidade na locação de trajes de casamentos e festas, a Labelle Noivas está no mercado há 20 anos. De acordo com o proprietário, Nelson Antônio Almeida, “hoje todos os convidados querem estar bem vestidos. Antes, em um casamento, por exemplo, apenas padrinhos e pais preocupavam-se mais com visual”.

Os homens são clientela importante do segmento. Na Labelle, eles são responsáveis por 50% das locações de trajes. Já os vestidos de noiva ganham em faturamento, pois representam 70% dele.



Rafael Moreschi

**O ESTILISTA RONNY DOZZO TEM TRÊS LOJAS DE TRAJES DE FESTAS E UMA EQUIPE DE 37 FUNCIONÁRIOS: PARA SER ATENDIDO É NECESSÁRIO AGENDAR COM DIAS DE ANTECEDÊNCIA**

## Procura por ternos sob medida caiu

A história do Beto Atelier começou há 30 anos. Carlos Roberto Albertini vendia calças, confeccionadas por ele, de porta em porta. De acordo com o filho, Gelby Oliveira Albertini, que é sócio-proprietário da loja, a clientela aumentou e para atender a demanda foi necessário abrir uma alfaiataria. “Durante anos, meu pai, agora

aposentado, confeccionou apenas roupas masculinas, mas a venda de ternos sob medida caiu muito. Por isso, há 15 anos, passamos a trabalhar com locação de trajes de festa masculino e feminino. Mercado que não para de crescer”.

Segundo Albertini, o Beto Atelier ainda trabalha com venda de ternos

sob medida, mas isso representa apenas 1% do faturamento. Os trajes masculinos são a maioria na loja, responsáveis por 70% das locações.

Albertini conta que parte das peças masculinas ainda é confeccionada na loja, para isso conta com três profissionais. O restante vem de São Paulo e Minas Gerais.



# Internacional Hotel & Eventos

*O casamento perfeito para  
seu evento e hospedagem.*



*Unindo evento e hospedagem o **Hotel Internacional** é o lugar especial que faltava em Maringá. Um espaço novo, totalmente Clean, que conta com uma exuberante arquitetura inspirada nos banhos romanos. Proporciona a você e seus convidados uma sensação de luxo e conforto. Sem dúvida, o lugar ideal para o seu casamento, formatura, aniversário, desfile ou até mesmo confraternização de sua empresa. Venha conhecer!*

Rua Pioneiro Dirceu Palma, 161 - Maringá - PR  
Reservas: 0800 600 3939 - 44 3301-3939  
[www.hotelinternacional.com.br](http://www.hotelinternacional.com.br)  
[eventos@hotelinternacional.com.br](mailto:eventos@hotelinternacional.com.br)

# Para presentear os noivos

**EMPRESAS OFERECEM LISTA DE PRESENTES, INCLUSIVE PELA INTERNET, GARANTINDO INCREMENTO NO FATURAMENTO E COMODIDADE AOS CONVIDADOS; TAMBÉM HÁ LISTAS DE CHÁ DE COZINHA E DE LINGERIE**

Quem nunca se questionou, ao receber um convite de casamento, que tipo de presente dar aos noivos? Pergunta que nos últimos anos ficou mais fácil de ser respondida, já que as listas de presentes dão “uma mãozinha” aos indecisos e oferecem opções de preços variados.

O Centro Comercial Tiradentes elabora listas de presentes há dez anos, mas foi nos últimos cinco que viu o serviço se popularizar, segundo a gerente de compras, Simone Fanhani Martin. Ela explica que é comum os clientes fazerem listas de presentes de aniversários, bodas e *open house* - para os solteiros que moram sozinhos. “É uma facilidade para os convidados que, assim, não erram no perfil do presenteado”, conta. São feitas até 30 listas por mês.

A gerente conta que “panelas, baixelas, faqueiros e aparelhos de jantar são os campeões quando o assunto é presente de casamento. Alguns casais até colocam na lista luminárias e outros objetos decorativos, mas as vendas são menores”. Os conselhos, segundo ela, são disponibilizar a lista dois meses antes do casamento ou no período de entrega dos convites e escolher o mesmo item com várias faixas de preço.



**LISTA DE PRESENTES AJUDAM CONVIDADOS A NÃO ERRAR NA ESCOLHA DO PRESENTE; A DICA PARA OS NOIVOS É ESCOLHER UM ITEM COM VÁRIAS FAIXAS DE PREÇO**

## COMPRAS VIRTUAIS

Algumas lojas disponibilizam a relação de presente pela internet, como a Binho Importados, que há quatro anos virtualizou o serviço ([www.binhoimportados.com.br](http://www.binhoimportados.com.br)). A diferença é que após os noivos escolherem os produtos, estes são fotografados e postados no site. Por mês, a loja disponibiliza em média dez listas na internet.

Os convidados precisam acessar o site, escolher o produto e a forma de pagamento. Depois, o presente será entregue no local escolhido pelos noivos em no máximo três dias. “É uma opção para os convidados de outras cidades que não precisam se preocupar com a entrega e não terão custo de frete. O cliente ainda pode elaborar um texto para os noivos, que será transcrito em um cartão que será enviado com o presente”, diz a vendedora Fabiana Raquel Felix.

## Comodidade também no chá de cozinha

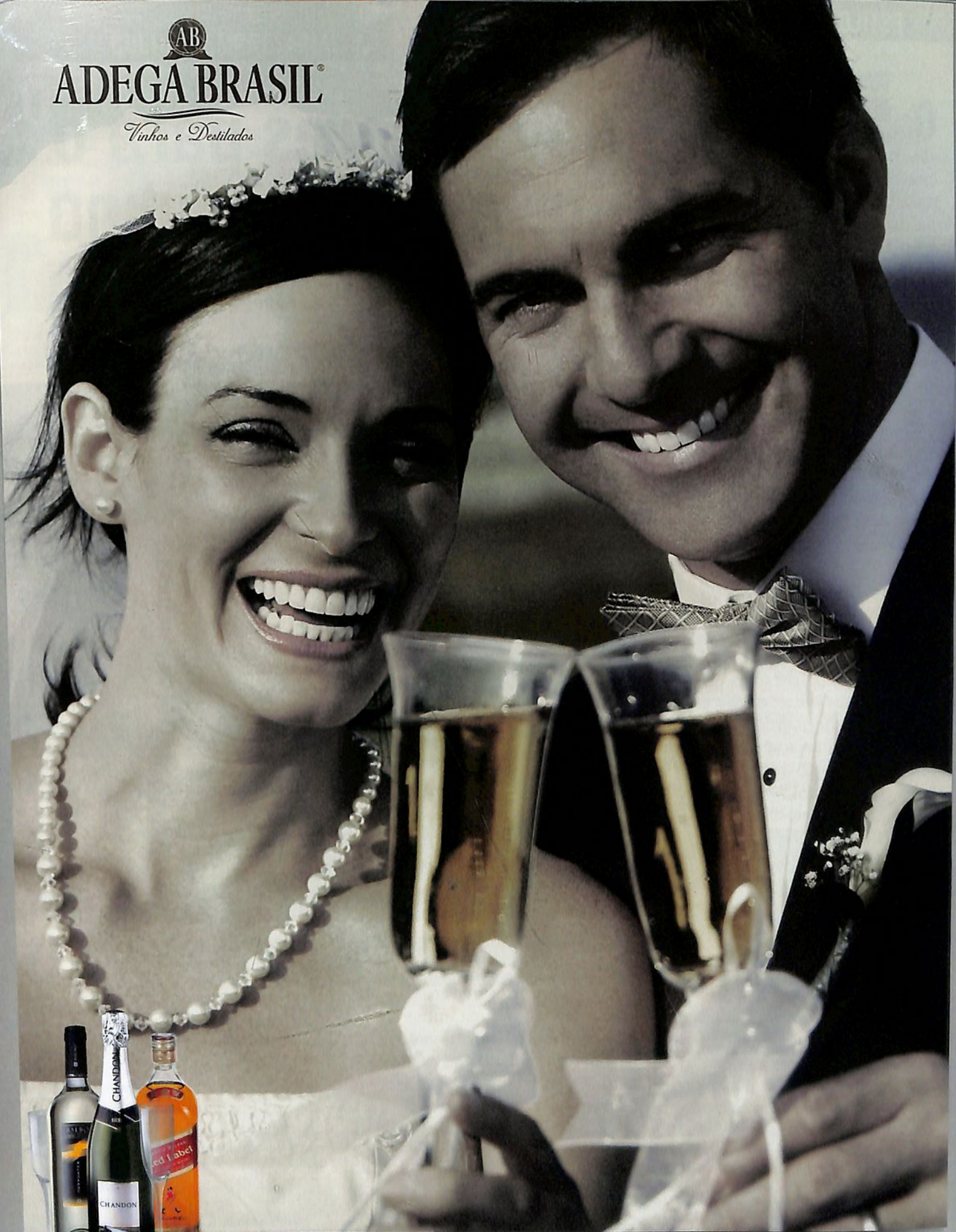
Utensílios de plástico e metais, que são úteis para quem começará a vida a dois, são alguns dos presentes do tradicional chá de cozinha. E também neste quesito há comodidade. Na Ordini, a noiva pode montar um showroom com os produtos que deseja ganhar, que ficarão expostos num espaço destinado exclusivamente para as listas de chá.

A Ordini faz em média 80 listas mensais, entre chá de cozinha e casamento. “Elas representam 40% do faturamento. Portanto, esse público merece atenção especial”, enfatiza a responsável pelo departamento de marketing, Silmara Santos.

E se a noiva não quiser ganhar utensílios para a casa? Há também o chá de lingerie e para isso há quem ofereça uma ajudinha. A Recco Lingerie, segundo a gerente, Irani Aparecida Baido, disponibiliza inclusive os convites e, caso necessário, até o local para a festa.

Para não errar no gosto e no manequim, as convidadas têm a facilidade de encontrar na loja uma pré-seleção de peças. ■

AB  
ADEGA BRASIL®  
*Vinhos e Destilados*



“A opção perfeita para o brinde dos noivos.”

Av. Brasil, 6801 | Zona 5 | Tel. 44 3027 9292 | Maringá Paraná | [adegamga@adegabrasil.com.br](mailto:adegamga@adegabrasil.com.br) - [www.adegabrasil.com.br](http://www.adegabrasil.com.br)

Os detalhes que fazem toda a diferença num guarda-roupa não são mais privilégios da ciranda fashion que envolve as mulheres. Há algumas coleções, estilistas focados na moda masculina tentam emplacar novas cores, padronagens e texturas a um público um tanto quanto resistente. Mas aos poucos os homens voltam a se interessar por combinações mais ousadas e alegres, inclusive no ambiente de trabalho. Situação que demonstra empreendedorismo, criatividade e flexibilidade, qualidades essenciais de um bom profissional.

Para começar de leve, uma boa ideia é apostar em uma gravata mais moderna com uma combinação de cores como o azul-marinho com lilás ou o cor-de-rosa com cinza. A camisa também é um grande trunfo na hora de compor um visual, porque é aí que você pode exagerar um pouco mais. Mas não esqueça que cores muito vibrantes, como o amarelo e o vermelho, não são as melhores opções em dias frios. E como o inverno está chegando, deixe peças com estas cores para o verão ou use apenas em detalhes.

Boas opções para combinar camisa e gravata, por mais inusitado que pareça, são o violeta com verde, azul com laranja e roxo com amarelo. E aqui vale a regra de que os opostos se atraem. O segredo é usar estas cores com equilíbrio, como camisas lisas (de uma única cor) e gravata estampada ou vice-versa. É possível combinar duas peças estampadas, como camisa de listra fina e gravata com listras mais largas. Mas nestas combinações há mais chances de errar, por isso equilíbrio é fundamental. Uma outra boa ideia no quesito cor é apostar nos tons degradês, como do vinho ao

# Novas cores para o universo masculino

**LILÁS, TURQUESA, LISTRAS MAIS LARGAS E NOVAS ESTAMPAS ENTRAM NO GUARDA-ROUPA DELES, MAS É BOM LEMBRAR QUE AS NOVIDADES EXIGEM EQUILÍBRIO**



Rafael Silva

cor-de-rosa ou do turquesa ao azul claro.

Para que as misturas fiquem harmônicas, nunca abuse na cor do terno, principalmente no ambiente de trabalho ou em ocasiões profissionais. O terno de cor neutra dá suporte para ousar nas cores da camisa e da gravata. Uma boa regra é usar cores escuras em dias mais frios e os claros em dias de calor. Já na hora de combinar um sapato de cor mais inusitada,

como o bordô ou verde escuro, não use um cinto da mesma cor para que o visual não fique exagerado, beirando o brega. Na dúvida, use cinto preto.

Deixar o preconceito de lado e apostar em informações de moda de qualidade, como as de revistas especializadas, pode fazer maravilhas para o visual do homem moderno.

**Dayse Hess** é jornalista e especialista em design de moda

**O** Vale a pena  
**OUVIR**



**JARY MÉRCIO, JORNALISTA**

**MAURÍCIO PEREIRA – MERGULHAR NA SURPRESA**

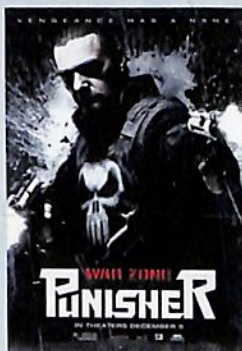
"Mergulhar na Surpresa" é o álbum lançado originalmente em 1998 e relançado em 2003, de Maurício Pereira, o saxofonista, cantor, compositor e produtor de discos, que montou Os Mulheres Negras com André Abujamra, em 1985. Este trabalho é o registro de um acústico em que o artista é acompanhado pelo pianista Daniel Szafran, com a participação especial de músicos paulistanos, como Skowa, Mário Manga e Paulinho Freire.

**LUIZ TATIT - FELICIDADE**

Álbum de estreia do cantor paulistano Luiz Tatit, ex-integrante do grupo Rumo, que traz 13 faixas com variações sobre o tema felicidade. Com arranjos de violão, mesclados com sopros, guitarras, baixo, percussão, cordas e bateria. Canções suas, ou de que é co-autor, foram interpretadas, entre outros, por Ná Ozzetti, José Miguel Wisnik, Joyce, Zélia Duncan, Leya Pinheiro e Ney Matogrosso. Destaque para as faixas "Deu Pane em São Paulo" e "A Companheira".

**A** Vale a pena  
**ASSISTIR**

**CLIENTES MASTER VÍDEO INDICAM:**



**HENRIQUE TANAKA, FORMANDO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**NICK E NORAH: UMA NOITE DE AMOR E MÚSICA**

– PETER SOLLETT (2008)  
Com Michael Cera (Juno) e Kat Dennings (O Virgem de 40 Anos), o filme se passa em Nova Iorque tendo como personagens principais Nick e Norah, enquanto eles tentam encontrar a banda "Where's Fluffy", que fará uma apresentação surpresa em algum lugar da cidade. Nick é um

rapaz quieto e tímido que acabou de levar uma fora da namorada. Ele é baixista em uma banda em que os outros integrantes, além de serem seus melhores amigos, são gays. Norah estuda na mesma escola da ex-namorada de Nick e está apaixonada pelo gosto musical dele. Eles se encontram e a partir daí... assista o filme, que tem qualidade.

**LEONARDO DUARTE ROGOSKI, ADMINISTRADOR DE REDES**

**O JUSTICEIRO: ZONA DE GUERRA – LEXI ALEXANDER (2008)**

Este é o terceiro filme sobre o intrigante personagem da editora Marvel. Para quem é fã do Justiceiro, o filme com certeza agrada mais do que seus antecessores. De maneira singular são retratados alguns cenários sombrios e "movimentos" clássicos presentes nas histórias em quadrinhos. O filme também se destaca por abordar grande parte da violência e dos dilemas que envolvem o personagem. Para quem não está familiarizado com a história de Frank Castle (Justiceiro) e sua interminável agonia, o DVD não deixa de ser um excelente entretenimento com muita ação.

**M** **Master Video** Estes filmes você encontra na Master Video, localizada na Avenida XV de Novembro, 222, zona 1. O telefone é 44 3227- 0554 e o e-mail é master\_video@hotmail.com

**N** Vale a pena  
**NAVEGAR**

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail [textual@textualcom.com.br](mailto:textual@textualcom.com.br)

<http://www.portaldofranchising.com.br>  
Portal da Associação Brasileira de Franchising, que é a mais importante entidade do setor e oferece em seu portal informações necessárias para quem deseja iniciar um sistema de franchising

<http://www.camara-e.net>  
A Câmara Brasileira do Comércio Eletrônico é a principal entidade multisetorial de Economia Digital no Brasil e na América Latina. Sua missão é capacitar indivíduos e organizações para a prática segura de negócios eletrônicos

<http://www.planodenegocios.com.br>  
Criado em 1999 por iniciativa do professor José Dornelas, um dos maiores especialistas em empreendedorismo e plano de negócios do país, este portal oferece uma gama de recursos gratuitos ao empreendedor brasileiro

<http://www.youtube.com/user/tvsebrae>  
Canal da TV Sebrae no Youtube, que oferece uma série de programas sobre gestão voltada para micro e pequenos empresários

O que estou  
**LENDO**

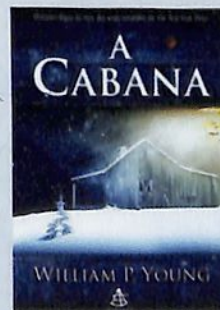
**ANDRÉA TRAGUETA, DIAGRAMADORA**



**O GUARDIÃO DE MEMÓRIAS**  
KIM EDWARDS  
EDITORA SEXTANTE  
368 PÁGINAS

Casados há poucos anos, Norah e David esperavam felizes a chegada do primeiro filho. Mas o que deveria ser uma boa notícia transforma-se num pesadelo: Norah dá à luz a duas crianças: Paul, um menino saudável, e Phoebe, portadora da síndrome de Down. Imediatamente, David lembra-se da complicada infância ao lado de uma irmã com a mesma doença. Desejando poupar a esposa e a si mesmo deste sofrimento, ele decide expulsar a filha de suas vidas. Mas o preço desta decisão acaba sendo alto demais – e não há chance de voltar atrás. Pouco a pouco, a culpa corrói o núcleo da família e durante os 25 anos seguintes cada um vai lentamente se fechando em torno das próprias angústias. O livro é fascinante e prende o leitor do começo ao fim. Mas a maior ou melhor mensagem que ele mostra é sobre o profundo e, às vezes, irreversível poder de nossas escolhas.

**VALÉRIA RODRIGUES FRANCO DA ROCHA, MAGISTRADA E PROFESSORA UNIVERSITÁRIA**



**A CABANA**  
WILLIAM P. YOUNG  
EDITORA SEXTANTE  
240 PÁGINAS

Leitura interessante e que remete o leitor ao aprofundamento de suas convicções religiosas, retardando até mesmo o término da leitura. Esta obra conduz à reflexão através de uma linda e trágica narrativa. O livro é recomendável a todos, mas principalmente para quem atravessa algum momento difícil. Ao concluir, a vontade que provoca já é o recomeço, pois a mensagem de amor, paz e humanidade permanece no leitor.

## CURSOS

Informações e inscrições:  
capacitacao@acim.com.br ou  
pelo fone 44-3025-9640

### ■ ORATÓRIA – A COMUNICAÇÃO NA PROFISSÃO

Instrutora: Elizabete Willemann  
Data: 11 a 15 de maio, das 19 às 23 horas

### ■ APRIMORANDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO TRABALHO

Instrutora: Maria Alice Pinatti  
Data: 12 a 14 de maio, das 19 às 23 horas

### ■ DE VENDEDOR A NEGOCIADOR

Instrutora: Patrícia Carla de Souza  
Data: 12 a 15 de maio, das 19 às 23 horas

### ■ COMO COBRAR CLIENTES INADIMPLENTES

Instrutor: Braz Ismael Vendramini  
Data: 18 a 21 de maio, das 19 às 23 horas

### ■ POR QUE OS GERENTES FALHAM E COMO RESOLVER ISTO?

Instrutor: Agmar Vieira Júnior  
Data: 18 a 21 de maio, das 19 às 23 horas

### ■ DINÂMICA DE GRUPO APLICADA EM SELEÇÃO DE PESSOAL E TREINAMENTO

Instrutoras: Daniela Zanuto e Enicéia Silva  
Data: 19 a 21 de maio, das 19 às 23 horas

### ■ SECRETÁRIAS E RECEPCIONISTAS – EM BUSCA DA EXCELÊNCIA NA PROFISSÃO

Instrutora: Patrícia Carla de Souza  
Data: 25 a 28 de Maio de 2009, das 19 às 23h

### ■ ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS, CERIMONIAL E PROTOCOLO

Instrutora: Lígia Cristina Rocha Martins  
Data: 25 de maio a 17 de junho, das 8h15 às 12h15

### ■ FEEDBACK COMO FERRAMENTA NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Instrutora: Patrícia Carla de Souza  
Data: 8 a 10 de junho, das 19 às 23 horas

### ■ O LÍDER 360° – APRENDENDO A MOBILIZAR E INFLUENCIAR PESSOAS

Instrutor: Agmar Vieira Júnior  
Data: 15 a 19 de junho, das 19 às 23 horas



## PRÊMIO DE JORNALISMO

A partir de 20 de maio estarão abertas as inscrições para a terceira edição do Prêmio Fundacim de Jornalismo, cujo tema será “Boas práticas de voluntariado”. Serão duas categorias: profissionais (nas modalidades de rádio, televisão e meio impresso) e acadêmicos. A ficha de inscrição estará disponível em [www.fundacim.org.br](http://www.fundacim.org.br) e deverá ser entregue pessoalmente (junto com o material que concorrerá ao prêmio) na sede da Fundacim ou pelos Correios até 18 de setembro. O primeiro colocado em cada uma das modalidades da categoria profissional ganhará R\$ 2 mil, troféu e certificado e o primeiro colocado da categoria acadêmicos ganhará R\$ 1 mil. Já o segundo e o terceiro colocados em ambas as categorias ganharão troféu e certificado. Mais informações pelo telefone (44) 3025-9676.

## PALESTRA SOBRE ESTRESSE

“O estresse nosso de cada dia: um pouco ajuda, em excesso é um desastre” será o tema da edição de junho do Fórum ACIM Mulher. O evento, que terá participação gratuita, será no dia 2, às 19 horas, no auditório da ACIM. Quem será responsável por discutir o assunto será a psicóloga Elizabeth Maio de Siqueira. O fórum acontece toda primeira terça-feira do mês. Em maio o tema foi “fale e escreva melhor”, ministrado pelo escritor e administrador aposentado do Governo do Distrito Federal, Carlos Magno.



## 65ª AGO

O relatório de atividades e as contas referentes ao ano passado da ACIM foram apresentados e aprovados pelos associados. É que em 27 de abril foi realizada a 65ª assembleia geral ordinária da entidade. Na ocasião, também foram apresentados o plano de metas e a previsão orçamentária para 2009. Tiveram direito a voto na assembleia os associados que estavam em dia com a tesouraria.

## SAÚDE + CARRO ZERO

O Núcleo Setorial de Academias e Escolas de Natação (Nusa), da ACIM, lançará em junho uma campanha voltada para os alunos de academias de Maringá. Segundo o proprietário da academia Físico e Forma, Claudemir Moreno, que integra o núcleo, para participar será preciso se matricular ou efetuar o pagamento da mensalidade em qualquer uma das 15 academias integrantes do Nusa. Quem der o menor lance único para o Celta zero quilômetro, comprará o carro. A campanha será realizada até novembro.

## FEIRA NA ARGENTINA

O Instituto Mercosul está organizando mais uma viagem internacional de negócios. O destino será a sexta Feira Internacional da Alimentação de Rosário, a maior do gênero da Argentina. A Feira acontecerá de 20 a 23 de maio e será voltada para empresários dos segmentos de vinho, panificação, carnes e cozinha gourmet. No pacote de viagem estão incluídos hospedagem em Rosário e Buenos Aires, traslados, visitas técnicas ao porto de Rosário e ao maior abatedouro de gado em corte islâmico da região, *city tour* em Buenos Aires e seguro viagem internacional. Os interessados em participar da missão devem entrar em contato com o Instituto Mercosul pelo telefone (44) 3025-9615 ou pelo email [eventos@institutomercosul.org.br](mailto:eventos@institutomercosul.org.br)



## Em defesa das empresas paranaenses

**PARA CONTRIBUIR COM A REDUÇÃO DA MORTALIDADE DOS PEQUENOS NEGÓCIOS, O SEBRAE/PR ACOMPANHARÁ 100% DAS NOVAS EMPRESAS CRIADAS NO ESTADO, COM REGISTRO NA JUNTA COMERCIAL, MONITORANDO SEU DESENVOLVIMENTO POR MEIO DE UM PROCESSO ESTRUTURADO DE RELACIONAMENTO**

O Sebrae/PR é uma agência de desenvolvimento com foco no empreendedorismo e nas micro e pequenas empresas. Nos próximos dois anos, vamos implantar estratégias para fortalecer o trabalho da entidade. Cooperação internacional, apoio aos municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), educação empreendedora e ações para melhorar o ambiente dos pequenos negócios são temas prioritários.

O apoio aos municípios paranaenses também está previsto. O Sebrae/PR encabeça um projeto que consiste na união de esforços para apoiar municípios de pequeno porte e com baixo IDH. O objetivo é alavancar o desenvolvimento socioeconômico e comprovar que o empreendedorismo pode ser transformador. Um programa intensivo de desenvolvimento local será implantado nos municípios escolhidos.

Outro objetivo nosso é desenvolver uma sociedade empreendedora. Atenderemos 25 mil estudantes, da rede pública e privada, até 2010 e formaremos professores, tornando-os aptos a atuar como multiplicadores e formadores de crianças e jovens conscientes do seu papel de agentes de mudança da sociedade. O Sebrae/PR também lançará o Prosperar, uma ferramenta para manter os pequenos negócios fortes e aptos para enfrentar os desafios de uma economia globalizada.

Além disso, apoiará empresas recém-criadas. Para contribuir com a redução da mortalidade dos pequenos negócios, o Sebrae/PR acompanhará 100% das novas empresas criadas no estado, com registro na Junta Comercial, monitorando o seu desenvolvimento. Bem como, ampliará a rede de atendimento, com novos pontos em pelo menos 60 municípios.

A troca de conhecimento e experiências na região de fronteira do Paraná com países vizinhos tem tudo para contribuir com o desenvolvimento dos pequenos negócios. Já está em funcionamento em Foz do Iguaçu o Centro de Desenvolvimento de Tecnologias para Integração Transfronteiriça de Micro e Pequenas Empresas do Mercosul e América Latina. Uma iniciativa do Sebrae Nacional, Sebrae/PR, Itaipu Binacional, Fundação Parque Tecnológico de Itaipu e Banco Interamericano de Desenvolvimento. Os primeiros projetos de cooperação com Argentina, Paraguai e Uruguai estão em curso.

A institucionalização da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa nos 399 municípios também é fundamental. A legislação federal trouxe avanços. Porém, os municípios precisam fazer a sua parte, regulamentando a lei e implantando legislações de âmbito local. O Sebrae/PR, em parceria com o governo do estado, iniciará um programa de desenvolvimento local com base na Lei Geral, com soluções para cada uma das temáticas da lei. O Índice de Desenvolvimento para Micro e Pequenas Empresas (ID-MPE), lançado no final do ano passado, é uma delas. Servirá como uma ferramenta de planejamento para os gestores públicos e fará um diagnóstico dos pontos fortes, oportunidades, pontos fracos e ameaças de cada município.

JEFFERSON NOGAROLI É EMPRESÁRIO E PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/PR, DO CONSELHO SUPERIOR DA FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO PARANÁ (FACIAP), DO SICOOB SUL E SICOOB CENTRAL PARANÁ

REVISTA

# ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO XLV Nº 487 MAIO/2009  
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO  
COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ -  
ACIM / FONE: 44 3025-9595

**DIRETOR RESPONSÁVEL**

José Carlos Barbieri  
Vice-presidente de Marketing

**CONSELHO EDITORIAL**

Helmer Romero, José Carlos Barbieri, Giovana Campanha, Dirceu Herrero Gomes, Karina Izzo, Gabriel Vieira, Ayrton Angelo da Silva Filho, Massimiliano Silvestrelli, Walter Thomé Júnior e Sérgio Gini

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**

Giovana Campanha MTB 05255

**COLABORADORES**

Giovana Campanha, Liliane Danas,  
Murilo Gatti, Verônica Mariano

**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA**

Andréa Tragueta  
andreatra@brturbo.com.br

**REVISÃO**

Giovana Campanha  
Sérgio Gini

**CAPA**

Aloisio Scarpelino  
Foto/Capa: Maringá - Kenji Ueta  
(44)3227-2852

**PRODUÇÃO**

Textual Comunicação  
Fone: 44-3031-7676  
textual@textualcom.com.br

**FOTOS**

Bruna Moreschi  
Rafael Moreschi  
Rafael Silva  
Prefeitura de Maringá  
Arquivo O Diário  
Flamma Comunicação

**FOTOLITOS E IMPRESSÃO**

Gráfica Regente

**CONTATO COMERCIAL**

9921-2999/3025-4983  
herrero@wnet.com.br

**ESCREVA-NOS**

Rua Basílio Sautchuk, 388  
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná  
CEP 87013-190  
e-mail: revista@acim.com.br

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**PRESIDENTE:** Adilson Emir Santos

**CONSELHO SUPERIOR -**

**Presidente:** Carlos Alberto Tavares Cardoso  
**COPEJEM - Presidente:** Cezar Bettinardi Couto  
**ACIM MULHER - Presidente:** Pity Marchese  
**CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS -**  
**Presidente:** Reginaldo Czezacki

A redação da Revista ACIM obedece o acordo ortográfico da Língua Portuguesa.

**CACBOS** **FACIAP**  
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO BRASIL FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO PARANÁ

# Ei TAA MÃE VOCÊ É DE MAIS

ANS - nº 31526-5

ENERGYBRASIL.COM.BR

O PAM deseja a todas  
as mães um dia muito especial.

Condições especiais  
para assinados

**ACIM**

44 3218 1515

[www.drpam.com.br](http://www.dr pam.com.br)



Nosso Atendimento é de Coração

# Banda Larga de Megavelocidades da GVT. Nenhuma outra operadora deixa você feliz tão rápido. ;)

Só a GVT oferece o melhor da Banda Larga pelo melhor preço. Com as Megavelocidades GVT você descobre o que é possível fazer com uma Internet rápida de verdade. Além disso, pode contar com um atendimento que resolve mesmo. Faça uma escolha feliz: escolha a GVT.

Banda Larga de Megavelocidades a partir de R\$

**49,90**

Ligue

**103 25**

mude para a GVT e mantenha seu número.



A ESCOLHA FELIZ.

Preço da Banda Larga válido para adesões ao Unique e Smart MAXX. Consulte os termos dos serviços no portal [www.gvt.com.br](http://www.gvt.com.br). Serviços sujeitos à disponibilidade técnica.